RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 27

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

As forças politicas em face às eleições e ameaças da reação

COM o avanço da democracia no mundo e em nosso país, a reação entra em desespêro e, em consequência, mostra-se cada dia mais irritada, mais agressiva, numa última tentativa de se salvar da derrota completa e inevitável.

Era prevendo com uma enorme antecedência — porque numa situação de aparente calma — que chegariamos á crise que se inicia, que advertiamos ao Partido e ao povo sobre a necessidade de lutarmos pela ordem, ao mesmo tempo que lutassemos por eleições livres e honestas a 19 de janeiro. Dissemos, ainda em outubro, que chegaríamos a dias decisivos para a democracia em nossa Pátria e, com as crescentes possibilidades de derrota para os reacionários e remanescentes fascistas, teriamos que enfrentar novas provocações e mesmo novos atentados contra as liberdades públicas hoje garantidas pela Constituição democrática que enterrou a Carta fascista de 10 de novembro.

Não fazemos profecia quando afirmamos, agora, que as provocações apenas se iniciam e que os reacionários e fascistas poderão chegar até ao golpe armado, como fizeram a 29 de outubro de 45 ante certa vitória popular da convocação da Constituinte.

E' baseado nos fatos que podemos fazer uma afirmativa de tamanha gravidade. Qual a situação das diversas correntes politicas em nossa terra, nos dias de hoje? Verdadeiramente desesperadora para os reacionários. Desde as eleições de 2 de dezembro, o agravamento da crise econômica e política pôs á prova a fôrça dos diversos partidos, e os trabalhos da Assembléia Constituinte e, posteriormente, do Congresso, Camara e Senado, mostraram ao povo e em particular ao proletariado, quais os objetivos reais do grupo que conquistou o poder e do grupo que procura conquistá-lo.

O PSD foi o partido majoritário nas eleições de dezembro seguindo-se-lhe em fôrça eleitoral a UDN. Que têm feito esses partidos, desde então, para continuar merecendo do povo a confiança e as esperanças neles depositadas? Nada, absolutamente. Bem ao contrário: tudo têm feito para que o povo se afaste de suas fileiras certo de que apenas procuravam conquistar o poder. Logrado este objetivo pelo PSD, seus lideres faltaram com todas as suas promessas e seus mais solenes compromissos, traindo cinicamente o povo. O PSD é hoje um conglomerado de grupo em lutas pela conquista de posições governamentais e de predomínio neste ou naquele Estado, nesta ou naquela localidade. Os "casos" surgidos em determinadas unidades da Federação têm sido "resolvidos" não de acôrdo com a vontade do povo nessas unidades, mas de acôrdo com os interesses de um ou outro grupo politico, sua fôrça eleitoral e econômica. O general Dutra não pode ignorar que esse não é o caminho justo e que lhe é possivel ainda resolver os problemas em crise desde que se apoie no povo, chamando ao govêrno homens representativos do povo e livrando-se dos reacionários e fascistas, por mais influentes que êles possam ser. A própria experiência lhe mostra que com essa estreita politica de arranjos e conchavos dos reacionários, os grandes e mais urgentes problemas do país têm sido relegados ao completo esquecimento. Somente hoje, em vésperas de eleições, tenta-se dar ao povo a impressão de que se [illegible] a crise [illegible] grande publicidade [illegible] fim do [illegible] alguns carregamentos de farinha de trigo. Os problemas fundamentais não são sequer tocados.

Quanto á UDN, sua politica de coalizão" com o PSD, através de cambalachos entre lideres das duas correntes, levou-a á impopularidade e a uma séria crise que está determinando seu esfacelamento. Sua fôrça eleitoral não será absolutamente a mesma de 2 de dezembro quando a seu lado ainda se encontravam o PR e a Esquerda Democrática. Sua politica personalista contribuiu tambem para afun-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

Um milhão de eleitores para o Partido Comunista do Brasil!

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil acaba de enviar uma circular aos Comitês Estaduais, Territoriais e ao Metropolitano sôbre a Campanha Eleitoral, que deve ser o centro de gravidade de toda a atividade dos organism sodo Partido nestes dois meses, cabendo ao Partido tirar todas as vantagens da luta eleitoral, fortalecendo-se organismos do Partido nestes [illegible] o numero de seus militantes, ligando-se mais estreitamente á massa através de um justo trabalho sindical, juvenil, feminino e nas organizações populares.

A conquista de UM MILHÃO de eleitores é o objetivo central da Campanha Eleitoral do Partido Comunista nacionalmente. Para esta campanha, os Estados foram divididos em grupos, como se segue, com as respectivas cotas eleitorais:

	Votos estimados	Votos para o P. C. B.
1.º GRUPO		
São Paulo	1.450.000	350.000
Distrito Federal	550.000	200.000
Pernambuco	300.000	80.000
R. G. do Sul	650.000	100.000
2.º GRUPO		
Estado do Rio	350.000	78.000
Bahia	350.000	41.000
Minas Gerais	1.000.000	70.000
Ceará	300.000	30.000

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

REUNIÃO PLENÁRIA DO COMITÊ NACIONAL DO PCB

Realizar-se-á nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente — Comemoração do 10.º aniversário da insurreição de 35 — A importancia do Pleno para a luta eleitoral — Fala-nos o camarada Arruda, Secretário Nacional de Organização.

Pela primeira vez — informa o camarada Arruda — o nosso Partido comemorará solenemente o aniversário da insurreição de 35. O CN se reunirá nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro, desta vez em plenário não ampliado. Portanto, o CN se reunirá exclusivamente com os seus membros efetivos e suplentes, em número de cinquenta. Debaterá apenas um ponto em sua ordem do dia: tratará sobre a situação politica e as atividades do Partido. Ao mesmo tempo, dará um balanço das tarefas na aplicação das resoluções da III.ª Conferência e da atuação do Partido no periodo de julho a novembro. A importancia deste pleno é fundamental, devido á luta eleitoral que o PCB tem que enfrentar no momento.

E acentua, em seguida:

— As eleições de janeiro próximo têm uma importancia decisiva para consolidar a democracia em nossa Pátria(bem como para a liquidação dos restos do fascismo. Portanto, nada mais importante do que uma orientação politica acertada para a classe operária e o povo a fim de participar do próximo pleito, que a reação e os restos do fascismo tratarão, por todos os meios, de impedir que se realize. A direção do Partido, compreendendo isso, fixará no Pleno uma linha politica viva e capaz de uma ampla perspectiva para a luta de todas as forças democráticas e progressistas. Não há dúvida de que tarefa central indicada pelo Pleno será a campanha eleitoral. O centro de toda a discussão será armar o Partido e as massas para o pleito. Assim como da III.ª Conferência sairam três objetivos funda-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Devemos aproveitar a campanha Pró-Imprensa para a atual campanha eleitoral

A COMISSÃO NACIONAL PRÓ-IMPRENSA POPULAR PRESTARÁ CONTAS AO POVO — DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS AOS VENCEDORES — DECLARAÇÕES DO DEPUTADO MILTON CAIRES DE BRITO ★

PODEMOS fazer hoje um breve balanço da Campanha Pró-Imprensa Popular, através da palavra de um dos membros da Comissão Nacional da Campanha, o camarada Milton Caires de Brito, tesoureiro do Comitê Nacional e membro da Comissão Executiva do P.C.B.

Em próximo número d'A CLASSE OPERARIA, daremos um balanço completo, publicando gráficos que mostram a posição em que ficaram colocados todos os Estados na maior campanha de finanças já realizada pelo Partido e que visou fortalecer a imprensa do povo.

De acordo com a distribuição dos Estados em grupos, de 1 a 5, eis os vencedores, os que conquistaram o titulo de "Campeão":

1º grupo — Distrito Federal (venceu São Paulo).

2º grupo — Não houve vencedor, pois nem Pernambuco nem R. G. do Sul atingiu a cota estabelecida.

3º grupo — Estado do Rio (venceu Bahia, Minas e Ceará).

4º grupo — Paraná (venceu Espírito Santo, Mato Grosso, Pará, Paraiba e Sergipe).

5º grupo — Santa Catarina (venceu Goiaz, Alagoas, Rio Grande do Norte, Amazonas, Maranhão e Piauí).

UM PREMIO PARA S. PAULO

Depois de fornecer estes resultados, acrescenta Milton Caires:

— São Paulo, embora não conseguindo o primeiro lugar no primeiro grupo, mas, levando-se em consideração que ele sozinho realizou 50 % do total nacional previsto, representando isto esforço e

(CONCLUI NA 6.ª PÁG.)

UMA CAMPANHA DICISIVA

PEDRO POMAR

AS eleições de 19 de Janeiro terão um caráter decisivo na luta do povo brasileiro pela consolidação da democracia. Referindo-nos à democracia, devemos deixar bem claro o que queremos dizer. A democracia por que lutamos é uma democracia que rompa com o atual estado de coisas, de miséria e escravidão, conduzindo-nos pelos amplos caminhos da liberdade, do progresso e do bem estar do povo.

A democracia que almejamos não é, evidentemente, a democracia de fachada, dos senhores feudais e do imperialismo, dos partidos de vésperas de eleições, a democracia em que os analfabetos, sendo a maioria da nação, não têm contudo o direito de votar. O que pretendemos é uma democracia progressista, a democracia da reforma agrária, onde os trustes e os monopólios não existam sobrepondo-se aos interesses do povo e de nossa soberania, a democracia onde possamos aproveitar as riquezas de nosso solo e sub-solo, e impedir que a inflação aniquile o nosso povo pela miséria e pela fome, a fim de servir os bandos de especuladores e beneficiários dos lucros extraordinários.

Se essa é a democracia que o povo brasileiro quer, quais são os objetivos fundamentais que a consubstanciam? Estes objetivos são:

1 — Existência livre de todos os partidos democraticos, inclusive o da classe operária, o Partido Comunista, campeão da nossa luta pela democracia, e a quem deve ser dado o direito de participar na solução dos problemas nacionais.

2 — Govêrno de confiança nacional, genuinamente democrático, que assegure o cumprimento da Constituição, que esmague definitivamente os restos do fascismo, e que, sentindo-se forte do apoio popular, empreenda a solução dos graves problemas da nossa crise econômica e politica e conduza o Brasil para o caminho da unidade e do entendimento livre e em igualdade de direitos com todos os povos amantes da liberdade e da paz.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Cinco mil alistamentos por dia

Aproveitando a experiencia da Campanha Pró-Imprensa, o Comitê Metropolitano instalou por sinhas para o alistamento de diversos pontos da cidade, me- eleitores. Nos primeiros dias, a média de alistados por dia foi de 70. Nos ultimos dias passou a ser de 500. O Metropolitano visa alistar 5.000 eleitores por dias passou a ser de 500. O Metro- alistar cinco mil eleitores terça-feira, 19, aproveitando todas as horas que ainda restam para o alistamento.

A grande maioria dos novos alistados são simpatizantes do Partido Comunista, muitos dos quais, simultaneamente com a petição para o alistamento eleitoral, preenchem a ficha de filiados ao Partido Comunista.

RESPOSTA á sua PERGUNTA

Cooperativas de Consumo

O sr. Roberto Joaquim pediu-nos esclarecimentos sôbre cooperativas de consumo, sua atuação no regime capitalista e no regime socialista, suas finalidades, e apreciação das condições atuais do país.

Resposta:

a) No regime capitalista. : sistema cooperativista de consumo oferece certas vantagens. pode ser adotado por setor de trabalho, que é mais comum (cooperativa dos trabalhadores de uma fábrica ou dos funcionários de uma repartição) ou, então, por bairro ou rua. Sua finalidade principal é baratear os artigos de consumo, pela eliminação do lucro do intermediário. Representa, porem, ao mesmo tempo, uma forma de organização do povo em tôrno de interêsses comuns. Mais útil e mais aconselhável, no entanto, é a cooperativa de produção, particularmente a de produção agricola. A' associação dos pequenos agricultores de cada região cabe mobilizar-se e reclamar dos poderes públicos crédito barato, assistência técnica e outros recursos indispensáveis para assegurarem o êxito de suas cooperativas. Os seus resultados seriam benéficos para toda a população.

As condições atuais do país são de grave crise econômica e financeira, com a moeda desvalorizada cada vez mais pela inflação e como a t emenda escassez de gêneros de primeira necessidade — fatores êsses responsáveis pela carestia da vida. E' como resultado disso, e não como causa, que existem o cambio negro, a especulação desenfreada, etc. O cooperativismo de consumo, por si só, não conduz a uma solução dos problemas atuais do Brasil. Nem o de consumo nem o de produção constituem, em qualquer situação, uma solução para os problemas econômicos. E' isso o que precisa ficar absolutamente claro.

Não obstante, o Partido Comunista não se opõe ao cooperativismo. Ao contrário, em várias ocasiões — inclusive nos seus 11 pontos quê, se aplicados, teriam contribuido decisivamente para debelar a crise, mas que não foram tomados em consideração pelo govêrno nem pela imprensa burguesa, assim como no recente Programa Mínimo dos seus candidatos á vereança do Distrito Federal — tem preconizado o cooperativismo de produção e de consumo como "uma das formas" de combate á crise e á inflação.

E' preciso não alimentar a ilusão de que a simples organização de uma cooperativa assegure bons resultados ou diminua de muito o custo da vida para os seus cooperados. Sem o amparo do govêrno, não dispondo de crédito nem de facilidade de aquisição dos produtos, sujeita á pressão de fortes organizações comerciais — uma cooperativa assim pode muitas vezes fracassar totalmente. Em situação diferente, isto é, quando há abudancia de artigos no mercado, quando a situação econômica do país está equilibrada, o êxito do cooperativismo é mais provavel e, dentro de certos limites, concorre para elevar o padrão de vida de seus associados. Atualmente, pode ser bem sucedido em alguma parte e pode fracassar em outra, conforme as circunstancias.

b) — Na União Soviética, os vários tipos de cooperativa, inclusive o de consumo, desempenharam sempre um papel relevante na construção do socialismo. Após a vitoria da Revolução, passado o período do comunismo de guerra, foi adotada uma nova política econômica (NEP), que representava uma concessão ao comércio privado, enquanto o Poder Sovietico se consolidava para dar mais alguns passos á frente no sentido da socialização. Passaram a coexistir, assim, e a lutar entre si, o comércio privado e o comércio de Estado e cooperativista, estes dois ultimos como aliados. O cooperativismo recebeu então todos os estimulos e apoio financeiro do governo, desenvolvendo-se enormemente. Um decreto da época dizia: "Jamais, em parte alguma, a cooperativismo estava mostrando ser um excelente meio de conduzir e educar o povo para a vida socialista.

Em 1929, cêrca de 25 milhões dos habitantes da URSS eram já associados de cooperativas de consumo. A partir de 1938, todos os sistemas de aprovisionamento dos camponeses estavam centralizados pelas cooperativas rurais de consumo. E em janeiro dêste ano, excetuando-se as regiões que sofreram ocupação alemã, o número dessas cooperativas elevava-se a 16.695.

Quanto á sua estrutura, o economista soviético Ilya Vatenberg explica que a organização inicial é a cooperativa rural de consumo, que agrupa todos os membros de uma dada região. Conforme as divisões administrativas, elas se reunem em sociedades departamentais . provinciais que entram, por sua vez, na união de tal ou qual Republica. Essas uniões de Republica compõem um organismo superior — a união central — que abrange todas as cooperativas da URSS.

O florescimento do cooperativismo na URSS é devido a vários fatores, entre os quais podemos citar: 1) a ajuda que recebe do govêrno, através do Banco do Estado; 2) o novo tipo de comercio soviético, que não visa lucros e sim apenas o crescente bem estar da população; 3) a existência de institutos especiais de estudos do cooperativismo.

O sistema de cooperativas na Patria do Socialismo joga um papel de primeira ordem na promoção de uma vida de conforto par o povo soviético, assim como na sua educação e preparação para o regime comunista, que é a fase superior do socialismo, para onde marcha aceleradamente a União Soviética.

NOSSO APOIO AOS EX-COMBATEITES

REALIZOU-SE ontem nesta Capital, a instalação solene da Convenção Nacional dos Ex-Combatentes. O nosso povo acompanha os trabalhos desse importante conclave, de tão grande interesse para a democracia, com o carinho com que acompanhou a mobilização dos nossos soldados para a frente de guerra contra o fascismo e tudo fez, apesar da dificuldade de então, para garantir uma frente interna á altura do sacrificio e do heroismo dos nossos pracinhas na Italia.

Depois de mais de um ano de regresso, os ex-combatentes reunem-se e debatem assuntos de interesse para suas vidas, para seu futuro.

São jovens que voltaram da guerra e querem trabalhar e viver dignamente como cidadãos livres capazes de participarem na luta pelo que agora, na paz, se torna necessário fazer pela democracia e o progresso do Brasil. Até hoje não foram êles tratados como se devem tratar os herois da Patria, os que souberam atender ao chamado do Brasil na hora em que os bandidos fascistas matavam nossos irmãos no litoral e ameaçavam a nossa soberania. Os ex-combatentes estão sem amparo, ao abandono, sem empregos, sem o devido reconhecimento pelo que fizeram pelo povo, pela nação, pelo futuro de nossos filhos. E a sua Convenção se realiza justamente para reclamar o que lhes foi negado, para reivindicar os seus direitos mais elementares, para exigir a justiça que merecem. Ao seu lado está o povo, estão todos os patriotas e todos os sinceros democratas. Ao seu lado está o nosso Partido que foi o campeão da luta pela mobilização patriótica na guerra, de apôio á Feb e agora em defesa dos ex-combatentes.

No Parlamento, a bancada comunista apresentou emendas importantes a favor dos pracinhas que a maioria rejeitou e, a todo o momento, os comunistas manifestam a necessidade que tem o Governo de reconhecer o direito dos ex-combatentes e assegurar-lhes condições de vida digna.

Nosso Partido considera, pois, importante e merecedora de todo apôio a Convenção dos Ex-Combatentes e tudo fará para que sejam defendidos e atendidas as reivindicações contidas nas suas teses. Essa é uma tarefa ligada ás nossas lutas pacíficas pela democracia e pelo progresso de nossa Patria.

UMA CAMPANHA DECISIVA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

5 — Solução progressista, legal e constitucional dos problemas básicos da economia nacional, que são: o monopólio da terra e a exploração imperialista que exaure nossas riquezas, impedindo nosso desenvolvimento material, cultural, politico e social.

São estes os objetivos fundamentais da luta do povo brasileiro em seu movimento democrático e progressista. Este movimento, que se processa sob a direção da classe operária, a força mais firme e consequente da sociedade brasileira, desenvolve-se em escala cada vez maior, abrangendo camadas dia a dia mais amplas de nosso povo, tôdas formando, na etapa atual de nosso desenvolvimento histórico, a União Nacional necessária para atingirmos aqueles propósitos de libertação econômica e politica de nossa pátria. A União Nacional é assim o instrumento indispensável para alcançarmos a consolidação do regime democrático.

Tendo tais objetivos, o proletariado e o povo brasileiros devem compreender que as eleições de 19 de Janeiro são, uma das armas principais que a própria democracia nos oferece para organizarmos as massas e consolidarmos os seguintes fatores:

1 — Fortalecimento do Partido Comunista do Brasil, fatôr fundamental de educação e organização politica do povo, cuja existência legal e cuja atividade são condições primordial de vida democrática.

2 — Unidade sindical da classe operária, consolidação de seus orgãos representativos e da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, pois essa unidade operária constitúi a espinha dorsal da união do povo brasileiro

3 — Organização da grande massa de agricultores pobres, meieiros, colonos e trabalhadores agricolas sem terra, através de luta pelas suas reivindicações imediatas, despertando e organizando as massas camponezas, golpeando a reação feudal em seus próprios dominios, a democracia terá alicerces indestrutiveis.

4 — Colaboração e aliança formal com todos os partidos representativos dos interesses mais progressistas da burguesia brasileira, tendo como base uma plataforma que contenha as reivindicações democráticas minimas, e uma ação diaria e comum pela sua objetivação.

Tais são os fatôres básicos com os quais será possivel acelerar o ritmo de nosso avanço democrático, de nossa unidade em favor da democracia e do progresso do país.

Evidentemente estes fatôres estão sujeitos ao próprio desenvolvimento da situação politica nacional e mundial. Eles não devem constituir um esquema dentro do qual os comunistas se encerrem, abstraindo-se da realidade. Ao contrário, o quadro da politica internacional e nacional deve ser objeto de preocupação constante dos politicos progressistas, dos elementos d vanguarda do movimento operário, os comunistas.

Verificando e compreendendo que a democracia se fortalece no mundo, que as condições de paz aumentam, que os provocadores de guerras não encontram ambiente para suas tentativas divisionistas, o povo brasileiro adquirirá por sua vez a convicção de que em nossa pátria as condições são favoráveis ao ascenso democrático e à extirpação dos restos fascistas. E' certo que essas condições favoráveis por si só nada resolverão, pois os fascistas e reacionários conspiram contra a democracia, promovem planos de provocações anti-comunistas e anti-constitucionais, tudo fazem e farão para entravar nossa marcha ascendente para a democracia.

Por conseguinte será do povo, de sua luta, de seu gráu de organização, de sua capacidade de compreender a importância daqueles fatôres que implicam na vitória da democracia, que vai depender o aproveitamento dessas condições favoráveis.

Desses fatôres, o que atualmente está em primeiro plano é, sem dúvida, o eleitoral, porque do seu aproveitamento consequente e justo é que partiremos para realizar os demais. Isso porque não temos dúvida de que a campanha eleitoral, bem realizada, trará o crescimento do Partido, a consolidação da unidade sindical, o estreitamento da aliança com os camponeses e o acôrdo programático com todos os elementos e forças democráticas e progressistas.

A grande tarefa politica do momento, aquela em que o povo brasileiro mais uma vez demonstrará o seu amor á liberdade e á paz, será a tarefa eleitoral. Lutar por ela, não desviar-se desse desideratum, ficar convencido de que a 19 de Janeiro será possivel ir mais adiante no caminho da consolidação da democracia, eis o importante, o decisivo. Não devemos menosprezar o perigo de golpes, das tentativas desesperada, para impedir que os leitores compareçam ás urnas no proximo pleito. Alerta contra as provocações, conciente de sua responsabilidade de povo que ganha a maturidade politica, o povo brasileiro saberá cumprir essa tarefa democratica com o seu conhecido vigor e o espirito de sacrificio que anima a conquista de nobres ideiais. Porque além das provocações, o povo brasileiro até as eleições verá a sua miseria aumentar. A fome, a especulação e a injustiça serão um constante convite ao desespero, aos gestos de revolta, que a reação e os restos fascistas aproveitarão para tirar do povo qualquer esperança de liberdade e prosperidade no futuro.

A batalha eleitoral pode e deve elevar ás Assembleias Estaduais e a outros postos representativos, candidatos do povo, homens fieis e leais a causa da democracia. Diante do exemplo que já deram os 15 representantes de nosso Partido á Assembleia Constituinte na elaboração da Carta Constitucional e na defesa dos mais sagrados interesses das massas populares, a eleição de 125 deputados num total de 855 sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, terá uma significação democratica incomparavelmente maior do que a de 2 de Dezembro. No campo dos partidos e correntes democraticas a posição diante dos comunistas modificar-se-á e os eleitos do povo poderão com mais facilidade resolver os problemas mais imediatos que afligem todas as camadas da população.

Assim, as eleições tornar-se-ão de fato um fator decisivo da nossa luta democratica e através dela mobilizaremos todos os brasileiros que ainda não tomaram conhecimento de seus direitos politicos e economicos.

Para tanto, para transformarmos a campanha eleitoral nesse meio de educação e organização das massas, os comunistas precisam vigiar para que sua linha politica seja aplicada sem desvios oportunistas, e defendida com tenacidade e coragem. Ordem e tranquilidade devem ser nossa preocupação máxima, sem que isso signifique a politica de braços cruzados, ou a ausência de um enérgico protesto contra os atentados, de uma firma decisão na defesa dos interesses do povo e dos seus direitos constitucionais e democráticos.

Nossa tática deve ser a mais flexivel, sem entretanto nos deixar ficar a reboque. Não devemos passar a mão por cima dos êrros dos aliados eventuais, procurando encobrir seus êrros ou os êrros de seus representantes e dirigentes. Só com a critica mais forte construtiva aos prováveis aliados, e mesmo aos aliados, poderemos liquidar suas vacilações, e os levaremos a romper compromissos que porventura ainda mantenham com os inimigos do povo

Os comunistas devem tambem empreender a aplicação da politica orgânica de nosso Partido. Através do trabalho de massas, recrutar e fazer o Partido crescer lá onde deve de fato crescer, nas empresas fundamentais, nos municipios e fazendas de maior concentração, e não apenas onde êle pode crescer. Trazer para nossas fileiras todos aqueles que ainda não tiveram oportunidade de conhecer nossa forma de trabalhar pelo povo. Ter paciência e carinho com os quadros novos, promovê-los, ensinar-lhes nossos métodos e principios democráticos, nas reuniões amplas ou nas reuniões internas, rápidas, simples e concretas. Nosso Partido pode e deve crescer em mais de 100.000 novos membros nas proximas eleições, por que é um Partido de vanguarda, um Partido provado nas lutas populares, e que se apresenta com soluções justas, concretas, viáveis, para os problemas que atormentam nosso povo.

Para o completo êxito desta campanha eleitoral, devem os comunistas livrar-se de todo e qualquer sectarismo ligando-se às mais amplas massas, lutando pelas suas reivindicações mais sentidas, conquistando para si os postos dirigentes nessa luta pela dedicação, pela maior compreensão dos problemas. Devem os comunistas ainda elevar o nivel politico e ideologico do Partido, através de um bem planificado trabalho de educação e propaganda, que inclúa a leitura, estudo e discussão dos materiais e artigos saidos em A CLASSE OPERARIA, da "História do PC(b) da URSS", palestras, etc.

E, por último, lançar-se ao trabalho eleitoral. Alistar intensivamente e transformar-se em cabos eleitorais, divulgando os programas minimos, fazendo discussões pessoais, preparando comicios, indo ao encontro da massa para fazer propaganda dos nossos candidatos são tarefas minimas essenciais para garantir o nosso exito nas eleições de Janeiro de 1947.

Com a palavra de ordem nacional de 1 milhão de eleitores para 125 deputados, o nosso Partido, o partido dos trabalhadores, o Partido de Prestes, emergirá como o grande guia para a luta unida em favor do progresso, da democracia e da paz para o nosso povo.

Só assim, com esses objetivos, trabalhando dessa maneira, a causa da consolidação da democracia sairá triunfante.

Os comunistas levarão essa causa á vitoria.

Reunião Plenaria do ...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

mentais, agora apenas um, fundamental, será em torno do informe politico e subordinado ás tarefas eleitorais que levantaremos todos os demais problemas do Partido a saber: organicos, de educação e propaganda, sindical e de massas.

O camarada Arruda acrescentou:

— O Comitê Nacional enviará a todos os efetivos e suplentes o esquema do informe para que todos procurem, desde já, ficar a par da linha mestra de toda a discussão. Instalando-se o Pleno solenemente a 27 de novembro, todos os membros do CN deverão estar no Rio, impreterivelmente, no dia 25, apresentando as suas credenciais. Isto é importante para que todos os camaradas tomem conhecimento do informe e o estudem detidamente dois dias antes de ser iniciada a discussão, tendo tempo, portanto, para preparar as suas intervenções, apresentar suas proposições concretas, contribuindo de maneira efetiva na elaboração da linha politica e das tarefas do Partido que devem surgir durante os trabalhos do Pleno.

Concluindo, o camarada Arruda afirmou:

— Estamos convencidos de que a reunião da direção nacional, pela importancia do nosso Partido e pelo momento em que se realiza, será um dos acontecimentos mais decisivos da situação politica atual. Diante disto é necessario que todos os organismos do nosso Partido, bem como todos os seus membros, se preparam para isso, logo que saiam o informe e as resoluções do Pleno de novembro, discuti-los rapidamente e rapidamente procurar aplicá-los junto ás amplas massas. Um bom organismo ou um bom militante será aquele que mais iniciativa tiver na rápida aplicação das resoluções do Pleno do CN, sem esperar pelas determinações que venham dos seus organismos superiores.

Política internacional

A VITÓRIA DOS COMUNISTAS NA FRANÇA

O Partido Comunista da França, que levou ás urnas, em outubro do ano passado, cinco milhões de eleitores para a sua chapa, obteve, em junho último, mais 200 mil votos e, nas eleições de 10 do corrente, mais de 150 mil. Assim, seu eleitorado aumentou em cerca de 400 mil votos em apenas um ano.

A vitoria que acaba de conquistar o Partido Comunista da França não foi surpresa para os que seguiram de perto a marcha dos acontecimentos políticos. Há um mês, no número de 19 de outubro, de A CLASSE OPERÁRIA, escreviamos na nossa secção de política internacional, analisando os resultados do plebiscito de que resultou a aprovação da nova Constituição francesa:

"A primeira conclusão que podemos tirar deste resultado é que o Partido Comunista se levanta hoje como o mais poderoso partido político da França, podendo superar, nas próximas eleições, tanto o MRP como o Socialista, que, aliás, já se encontra em terceiro lugar entre os grandes partidos franceses."

E o Partido Comunista, que estava em segundo lugar, passou para o primeiro, com uma vantagem de 23 representantes sobre o MRP e 82 sobre os Socialistas. Era facil prevê-lo. Trata-se de um Partido que é a propria carne do povo francês, o "Partido dos Fuzilados", de brava resistencia sob a opressão nazista, o partido dos que lutaram contra o fascismo desde a primeira hora, contra o mais feroz inimigo da humanidade, o partido que se bateu e se bate pela eliminação dos trustes, dos monopólios dos senhores da guerra, pela nacionalização das grandes empresas, pelo reforçamento das condições de paz no mundo, por uma política que contribua para a democratização da Alemanha, de forma que este país jamais possa fazer a guerra de agressão. Trata-se, finalmente, de um partido que segue uma corajosa linha política interna e externa, podendo assim ganhar a confiança da maioria do povo francês na nova Europa que ressurge da destruição nazista.

Apesar da forte pressão das forças reacionarias de dentro e de fora da França, o povo francês impôs a sua vontade e vai prosseguir firmemente sua marcha para completar a obra iniciada sob a dominação nazista, varrendo do país os restos do fascismo e da reação e suas próprias raizes.

A reação mundial, procurando consolo para a sua derrota na França, tenta fazer crer que as chamadas esquerdas — que, na realidade, ainda não constituem um bloco naquele país — sairam enfraquecidas, pelo fato dos socialistas haverem perdido cerca de 750.000 votos e uma vez que estas perdas não foram totalmente em proveito do Partido Comunista.

Justamente o contrario é o que ocorre como resultado das eleições francesas. A classe operaria da França deu, desta vez, o seu avanço mais decisivo para a unidade. Passando por cima dos falsos líderes, como Leon Blum, os trabalhadores franceses tomaram eles proprios a iniciativa de fazer a "unidade pela base", engrossando as fileiras do Partido Comunista, fortalecendo-o e concorrendo assim para a unidade de toda a classe operária e da própria Nação francesa.

Isto que foi conseguido há pouco na Itália, a união formal dos comunistas e socialistas — e que representa outra grande vitória para o proletariado europeu nas eleições municipais de domingo na peninsula, dando uma esmagadora maioria ao Bloco do Povo — o proletariado francês, devido á traição dos líderes socialistas, está realizando, de maneira muito mais drástica, diretamente, abandonando as fileiras do Partido Socialista para reforçar as do Partido Comunista.

No Partido Socialista francês verificamos aquilo contra que devemos estar sempre alerta: a separação da vanguarda das massas. Assistimos os trabalhadores filiados ao Partido Socialista deixarem atrás seus chefes — porque, na realidade, estes estão parados, estão nos tempos anteriores á guerra ou, mesmo, nos velhos tempo da primeira guerra, na Segunda Internacional para sempre enterrada — e seguirem para a frente, para a conquista dos ideais pelos quais se batem todos os patriotas, os que desejam ver extirpados os restos do fascismo e vitoriosa a democracia em todo o mundo.

Discutem, ainda, os reacionários se o govêrno da França será ou não um governo do Partido Comunista. A burguesia, quando a vitoria é sua, não quer admitir geralmente que a classe operária participe do poder. Procura recusar todos os direitos do proletariado e trazê-lo subjugado como um inimigo. Os comunistas, ante a marcha impetuosa da democracia em todo o mundo, nas novas condições criadas com a destruição militar do nazi-fascismo, admitem que as demais classes participem do poder, como o meio mais fácil de resolver pacificamente os antagonismos de classe, sem os choques sangrentos que caracterizam o domínio da burguesia em qualquer país. Na Checoslováquia, em recentes eleições, o Partido Comunista foi partido majoritário, é o partido que tem a responsabilidade do governo, mas não existe uma ditadura do proletariado na Tchecoslováquia. Na Bulgária, o Partido Comunista acaba de conquistar não somente o primeiro lugar en acaba de conquistar não somente o primeiro lugar entre quisesse, governar sozinho. E a Bulgária terá de percorrer ainda um longo caminho até atingir o socialismo, começando por liquidar os restos feudais e o atraso a que uma falsa democracia a trazia amarrada ao imperialismo.

Na França não será "implantado" o comunismo. A responsabilidade do govêrno terá que ser dividida, e participarão do poder os partidos derrotados, tambem, alem do vitorioso Partido Comunista. Os que alardeiam hoje a possibilidade de uma ditadura do proletariado na França estão apenas criando confusão, tentando impedir a completa vitória da democracia naquele país. São os senhores dos trustes, das hoje debilitadas "200 famílias", que, não tenhamos dúvidas, tudo farão para sabotar a produção, na França, numa tentativa de debilitar o Partido Comunista, o principal responsável pela direção do país.

Os comunistas franceses, porem, como verdadeiros comunistas, são homens realistas e saberão enfrentar todas as dificuldades, todas as resistências dos reacionários e remanescentes fascistas e dirigir o povo francês para o seu grande destino. Mais do que a Checoslováquia e a Bulgária, a França terá de vencer ainda muitas resistências para que triunfe o socialismo. Os comunistas sabemos que essa marcha para o socialismo não pode ser contida, está na própria vida social, no desenvolvimento de todas as forças econômicas. E os comunistas franceses têm dado provas suficientes de tenacidade, perseverança e paciência, sobretudo muita paciência, mesmo para com seus inimigos mais ferozes. Eles sabem que a vitória será alcançada.

AS ELEIÇÕES FRANCESAS
SEUS RESULTADOS E PARTICULARIDADES

Damos aqui, um quadro de colocação dos três maiores Partidos francêses nos últimos pleitos realizados na França, entre outubro de 45 e novembro corrente. Por êsse quadro vê-se que o Partido Comunista da França (PCF) tem aumentando constantemente seu eleitorado, conseguindo 26% dos votos nas eleições para a primeira Assembléia Constituinte, 26,2% nas eleições para a segunda Constituinte, e finalmente 27,8% a 10 do corrente, quando o povo francês, tanto na França como nas Colônias, escolheu seu representante ao Congresso, cujo mandato será de 5 anos.

Note-se que o Partido Socialista (PS) tem sofrido uma queda constante entre o primeiro e o último pleito, devido á politica anti-comunista de seus lideres, traidores do proletariado francês.

O MRP, que congrega algumas das forças mais reacionárias da França, desde os clericais-fascistas até os magnatas dos grandes trustes, caiu de 28,2%, nas eleições de junho, para 26% nas de agora.

Outro fato saliente: O Partido Comunista da França aumentou consideravelmente o número de cadeiras nas Colônias, vencendo o MRP. De três deputados por Madagascar, 2 são comunistas. O Partido fez representantes na Ilha da Reunião na Costa
outras possessões francesas.

Ainda outro fato importante: O Partido Comunista da França elegeu 21 das 33 mulheres eleitas para o Congresso.

Eis a colocação dos três partidos politicos nas referidas eleições:

PARTIDOS	1.ª CONSTITUINTE			2.ª CONSTITUINTE			ELEIÇÕES PARA O CONGRESSO (Por 5 anos)		
	Votos	%	*Cadeiras*	*Votos*	%	*Cadeiras*	*Votos*	%	*Cadeiras*
P.C.F. . . .	5.005.000	26	148	5.199.000	26,2	153	5.351.926	27,8	186
P. S.	4.561.000	23,9	134	4.188.000	21,1	129	3.433.901	17,0	104
M.P.R. . .	4.780.000	24,9	141	5.390.000	28,2	169	4.988.609	26	163

Algumas caracteristicas da provocação...

(Conclusão da 12.ª pagina)

ram decisivamente para formar essa ala esquerda do regime, que Franco reclama incessantemente e de que necessita para desenvolver seu programa político..." "Mas o verdadeiro motor da obra revolucionária terá, naturalmente, que ser essa ala esqueda de que falava acima. Construí-la seria a atitude mais inteligente e patriótica que poderiam adotar os socialistas e sindicalistas. Reformar o regime? Naturalmente. Mas um regime que também fosse seu".

Essas frases indicam claramente quais são os desejos de Franco. Tendo-os em vista torna-se bem claro qual o caminho a seguir para lutar contra Franco: o caminho da unidade de todas as forças operárias, em primeiro lugar de socialistas e comunistas, o caminho da unidade de todas as forças democráticas e patrióticas, em uma coalisão nacional para liquidar Franco e restaurar a República.

As liçoes do 15 de Novembro

O povo brasileiro comemorou, ontem, o 57.º aniversário da proclamação da República.

Como nos anos anteriores, os comunistas se associaram ás comemorações dessa data, porque reconhecem o carater progressista que teve a extinção da monarquia em nossa Pátria. Constituiu, de fato, um passo á frente na conquista da completa independência política e das liberdades públicas. Efetivamente, se, a 7 de setembro de 1822, foi libertado o Brasil do jugo português, continuou a nossa Pátria durante 67 anos submetida a um regime político e social reacionário em que o imperador era, de fato, o representante direto dos senhores da terra e dos escravos.

A República baseada nas idéias da Revolução Francesa as idéias da burguesia então em ascensão como classe, veio liquidar com o já caduco regime político da monarquia, único que existiu em toda a América. Entretanto — e esta foi a fraqueza maior dos republicanos — a República não liquidou com a base social da monarquia. Não foi realizada a reforma agrária e, por isso, a classe dominante continuou a ser a classe dos proprietários das grandes terras. Os antigos escravos foram libertados apenas da condição de serem vendidos ou expostos nos mercados como animais ou como propriedade dos senhores. Não tendo recebido terras para cultivar, passaram a condições de servos, em que se encontram, cada vez mais sujeitos ao barracão, á miseria e a fome. Por isso mesmo é que as instituições republicanas de 1889 se mostraram tão instaveis e não houve progresso real em nossa patria. O dominio politico do país continuou nas mãos das mesmas oligarquias compostas de senhores de taras ligados aos interesses do capital estrangeiro colonizador.

A nossa tarefa, nos dias de hoje, é, por conseguinte, dar impulso ao regime republicano proclamado, mas quase em nada realizado durante tantos anos de Republica. Isso será conseguido sómente através da reforma agrária que venha libertar milhões de brasileiros da condição de miseria e de exploração, dando-lhes terras e meios de cultivá-las.

A data da Republica serve tambem como mais um estimulo ao povo brasileiro na sua luta contra o capital estrangeiro colonizador, que explora as riquezas de nossa terra e ameaça a nossa independencia politica. Os melhores republicanos de 89 foram fervorosos defensores da soberania nacional contra qualquer intromissão do imperialismo, ao contrario do que tem sucedido com vários governos. Ainda agora o governo do General Dutra a fim de contrabalançar a intromissão crescente do capital financeiro norte-americano, procura servir ao capital financeiro inglês, fazendo-lhe serissimas concessões. Ao mesmo tempo consente na permanencia de tropas estrangeiras em nossa terra. Ora, isto é muito diferente da conduta do general Floriano, que na sua época, intéprete legitimo dos interesses do povo brasileiro, declarou que receberia "a bala" qualquer tentativa de desembarque de tropas inglesas.

Honremos, pois, a herança de Benjamin Constant e Floriano na defesa das liberdades republicanas e a herança de Floriano na luta contra o imperialismo, continuando a mobilizar as grandes massas contra a ocupação de nossas bases, pela realização das eleições de Janeiro, pela consolidação da democracia e pelo aniquilamento definitivo dos restos feudais e fascistas em nossa terra.

Nesta data, cabe celebrar a participação do Exército na proclamação da República, fazendo vitoriosa uma causa progressista. Foi o caráter popular do nosso Exército que tornou possivel a derrocada da monarquia, esse caráter popular que fas deles, nas palavras de Prestes, "o *Exército mais democrata da America*", apesar de existirem, ainda, em algunsde seus postos de mando oficiais fascistas e reacionarios que representam aqueles mesmos interesses contra os quais se levantou o Exército de Floriano e Benjamin Constant.

Os Sindicatos e o Estado Sovietico

(Conclusão do número anterior)

K. OMELCHENKO

Os sindicatos britanicos

DIANTE de nós está o livro do professor G.D.H. Cole, intitulado British Trade Unionism Today (Os sindicatos britanicos na atualidade), publicado em Londres pouco antes de estalar a segunda guerra mundial. Como diz o próprio autor, o livro foi escrito com a colaboração de trinta dirigentes de sindicatos e outros peritos. Há grande número de páginas dedicadas ao problema das relações entre os sindicatos e o Estado. O autor afirma que há duas opiniões sobre os fins do movimento sindical:

"Por um lado estão os que consideram a organização sindical dos operários como instintiva expressão da luta de classes, inerente ao caráter assalariado da relação entre o capitalista e o operário, que pode ser superada unicamente pela supressão do capitalismo mesmo. Os operários que adotam esse ponto de vista são proletários com consciência de classe... que tratam de unir toda a classe operária numa fôrça conjunta e sólida, para destruir o capitalismo. Para eles o movimento sindical é, em essência, um movimento de luta que repousa em bases de classe. Qualsquer acordos que os operários possam entabolar com seus patrões, não são senão tréguas, intervalos ligeiros, numa guerra que unicamente pode terminar com a vitória final da classe operária...

"A segunda idéia do movimento sindical é que sua existência tem por objeto proteger e fazer progredir os interesses de determinado grupo de operários, que possuem alguma habilidade especial ou qualquer outra caracteristica distintiva que os diferencia das grandes massas operárias, de tal modo que, graças á estreita associação dos que possuem essa qualificação especial, possam conseguir melhores condições de emprego e nivel de vida mais alto do que conseguiriam se atuassem isoladamente.

"O propósito dos que sustentam esse ponto de vista é criar, em beneficio deles mesmos, um monopólio limitado de trabalho, para aumentar sua importancia, esforçando-se, da mesma forma que os capitalistas, em obter proveitos monopolistas. Nessa espécie de sindicatos não há intenção de modificar o sistema econômico, porém apenas vontade de criar melhores condições de trabalho para um grupo especial. Não existe tão pouco nesses sindicatos nenhum desejo de forjar uma agrupação sólida de toda a classe operária, visto que, naturalmente, é impossivel conseguir privilégios especiais para todos. Se há exploradores, deve haver pessoas que se deixem explorar".

Pode-se estar ou não de acordo com as idéias precedentse, mas o que é evidente é que nenhuma delas tem nada a ver com o alardeado principio da *neutralidade* dos sindicatos. Nem o primeiro ponto de vista, que está baseado no reconhecimento da luta de classes, nem o segundo, que sustenta o principio da colaboração de classes e o apoio ao sistema da sociedade capitalista, podem considerar-se, por mais que se esforce a imaginação, como neutros.

Notáveis investigadores do movimento sindical britanico, tais como Sidney e Beatriz Webb, destacam mais de uma vez em sua *History of Trade Unionism* (História dos Sindicatos) que a política oficial dos sindicatos reflete sempre os esforços de seus dirigentes para alcançar alguma espécie de união com a maquinária do Estado.

A observação mais notável de todas encontra-se no capitulo *The de Unionism in the State* (O Lugar dos Sindicatos no Estado): "Praticamente os sindicatos foram aceitos como parte da maquinária do Estado... O reconhecimento do movimento sindical como parte da estrutura governamental começou de maneira imperceptivel... Atualmente é coisa admitida que os sindicatos devem estar clara e eficazmente representados... em todas as Comissões Reais e nos Comitês dos Departamentos, embora os assuntos que tenham de tratar não se relacionem especificamente com os *problemas do trabalho*... E' claro que essa faculdade não foi concedida aos sindicatos, sem certa luta entre o movimento sindical e o Govêrno".

O caráter da união da maquinária sindical com o aparelho do Estado na Grã Bretanha, que com grande frequência atua contra os interesses vitais da classe operária, reflete-se com clareza nos periodos mais dramáticos do movimento sindical britanico, como por exemplo, durante a greve geral de 1926. Exemplo de como os sindicatos britanicos subordinam os interesses da classe operária aos das classes dominantes, está na lamentável época de Munich, quando a politica apaziguadora de Chamberlain para com os agressores alemães, precipitou a eclosão da segunda guerra mundial. Apesar dos desejos dos membros dos sindicatos, os dirigentes do Congresso Sindical aprovaram a política do Govêrno e acataram invariavelmente tudo quanto o Govêrno fazia.

O cambalacho das federações sindicais com a maquinária do Estado burguês, através da arbitragem obrigatória, conferências com os patões e diversos organismos de colaboração de classes, tambem se verificou em outros paises capitalistas antes da guerra. Os representantes da Internacional de Amsterdam proclamaram oficialmente uma "nova atitude construtiva para com o Estado". Teorias tais como a do *socialismo construtivo* e a *democracia industrial* surgiram por aí. A essência da segunda foi expressa vivamente por Karl Zwing, um dos *teorizantes* da Internacional de Amsterdam, nas seguintes palavras: "Não devemos perder de vista que a classe operária forma parte do sistema capitalista. O fracasso desse sistema seria equivalente a seu fracassos (o da classe operária), portanto é dever histórico da classe operária assegurar, fixando seu lugar nesse sistema, um melhoramento de todo o sistema social, que tratrá consigo o melhoramento de trará consigo o melhoramento de

Em tal raciocinio nem sequer se menciona a função dos sindicatos como protetores dos interesses do proletariado; seu fim principal, segundo se declara, é: "a concentração nacional do movimento sindical e a identificação de suas finalidades com a prosperidade de todos".

A Federação Norte-Americana do Trabalho

Essas tendências acham-se claramente expressas na atuação e na politica da *American Federation of Labor* (Federação Americana do Trabalho), e no movimento sindical são chamados *gompersismo*, nome derivado de um antigo dirigente da Federação, Samuel Gompers. O professor S. Perlman, um dos partidários do *gompersismo*, diz em seu livro *The History of Trade Unionism in the United States* (História do Movimento Sindical nos Estados Unidos), que em certos periodos, especialmente durante a primeira guerra mundial, "a Federação seguiu completamente as diretrizes do Govêrnó".

O professor Perlman continua dizendo: "Importante aspecto da cooperação do Govêrno com a Federação foi a estreita identificação desta com a politica exterior do Govêrno, que durante longo tempo foi norma única do movimento sindical dos países aliados... Durante a maior parte do periodo de neutralidade...

"Quando se viu que a guerra era inevitável, os funcionários nacionais dos sindicatos mais importantes da Federação reuniram-se em Washington e publicaram um informe sobre a posição dos operários norte-americanos tanto na paz como na guerra. Comprometeram incondicionalmente o movimento sindical e a influência das organizações sindicais a apoiar o Governo em caso de guerra".

Caracterizando as atividades da Federação Americana do Trabalho, os historiadores do movimento sindical norte-americano chegam invariavelmente a uma conclusão: reconhecem que, durante toda sua história, a A.F.L. não segue uma linha neutra, mas uma trajetória claramente definida de adaptação á politica das classes dominantes. Isso conduz, por conseguinte e inevitavelmente, a um processo constante e crescente de cambalacho dos circulos dos altos dirigentes da A.F.I. com os funcionários do Estado, e ao mesmo tempo de aprofundamento do abismo que separa os dirigentes sindicais da massa geral de sindicalizados.

Existe violento contraste entre a prática cotidiana da Federação Americana do Trabalho e os princípios democráticos que proclama. Frequentemente, na organização interior dos sindicatos norte-americanos, impera o chamado *interinismo*. Essa palavra dissimula o sistema de designação, de cima, de funcionários que desfrutam de um poderio absoluto sobre os organismos inferiores. Indubitavelmente, essa conduta está em aberta contradição com as

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

AS NOSSAS TAREFAS SINDICAIS DO MOMENTO

A LUTA pela ordem, pelo respeito á CONSTITUIÇÃO e pelas eleições que deverão se realizar em 19 de janeiro próximo, requer a mobilização de todo o Partido, organismos e militantes, e requer tambem a intensificação de todas as frentes de trabalho, principalmente do trabalho sindical, a fim de sustentarmos, com o proletariado e o povo, vigorosa luta contra os remanescentes do fascismo no governo, que tudo fazem para criar um clima de desordem, para desrespeitar a Constituição, para impedir que se consolide a Democracia em nossa terra e que o povo eleja dezenas e centenas de homens e mulheres da classe operária e de outras camadas sociais, legitimos defensores e representantes do povo nas Assembléias Constituintes Estaduais.

São evidentes a indecisão e falta de perspectiva do govêrno diante dos graves problemas econômicos e politicos de nossa Pátria, que dia a dia mais se agravam.

O govêrno precisa se apoiar no povo e enfrentar, com medidas práticas e radicais, os elementos reacionários e fascistas, os senhores dos "trusts" e monopólios ligados ao imperialismo, que querem impedir que o nosso país se desenvolva e progrida e que o povo se liberte da exploração e opressão do capital colonizador mais reacionário Esses elementos não trepidarão em provocar desordens e a guerra civil para impedir as eleições e o esmagamento definitivo dos remanescentes do fascismo que ainda permanecem no seio do governo.

Os elementos reacionários do goiverno, com os Liras e Imbassais á frente, investem contra o proletariado e o povo, comprometendo o govêrno e jogando os Ministros da Justiça e do Trabalho contra a Constituição, quando forjam decretos-leis anti-constitucionais; pretendendo reconhecer a C.N.T. e jogar a C.T.B. na ilegalidade; impedindo assembléias e eleições sindicais; mantendo e fazendo intervenções nos sindicatos e, não satisfeitos, em recente circular do ministro da Justiça se insurgindo contra a greve, assegurada na Constituição, querendo ainda impor ao proletariado a Consolidação das Leis do Trabalho, lei reacionária, copiada do regime do Estado corporativista e para-fascista, e imposta pela Carta de 37, que não admita o direito de greve, a liberdade e autonomia sindicais.

O Partido está pois, diante de uma grande tarefa que consiste em travar uma luta politica vigorosa, em conjunto com o proletariado e o povo, pela ordem e pelas eleições, pela defesa da Constituição, pela Liberdade e Autonomia sindicais, pelo direito de greve e pelo fortalecimento da C.T.B., contra os tubarões dos lucros extraordinários e do cambio negro.

Daí a necessidade da mobilização de todo o Partido na tarefa de organizar a massa trabalhadora nas fábricas e nos locais de trabalho, nos sindicatos e nas associações profissionais.

Que nenhuma empresa ou fábrica deixe de ter o seu Sindicato e de lutar pelo cumprimento da Constituição, pelo pagamento dos domingos e feriados, por aumento de salários e por tantas outras reivindicações mais sentidas. Que nenhuma empresa ou fábrica deixe de organizar Comissões de Delegados Sindicais e Comissões pró-candidatos a deputados e vereadores, de realizar amplas campanhas para as eleições, de discutir os programas dos Partidos e aconselhar a votar nos candidatos que mais confiança lhes inspirar.

Que nenhum Sindicato ou associação fique sem tomar posição de luta, em defesa da Constituição, da liberdade e autonomia sindicais, do direito de gréve e de tantos outros direitos por ela assegurados; contra as intervenções nos Sindicatos, e contra qualquer restrição sob pretexto de regulamentação da lei.

Que nenhum Sindicato deixe de realizar assembléias de massa, para protestar junto ao governo, á Camara e ao Senado, contra as intervenções nos sindicatos e quaisquer atos de autoridades que firam a Constituição, assim como de hipotecar a solidariedade de classe a todos os Sindicatos do país, que se encontrarem na luta por êstes direitos e por melhoria de vida dos trabalhadores.

Que não fique nenhum Sindicato sem fazer uma campanha de educação civica e patriótica pelas eleições e demonstrar o dever e a responsabilidade que tem o proletariado de fazer uso do voto, da necessidade de reconhecer os programas dos Partidos e candidatos, para cumprirem o seu dever concientemente e fortalecerem a Democracia.

Que não fique nenhum Sindicato sem fazer a sua campanha de sindicalização em massa, para sindicalizar o maior numero de trabalhadores de operárias e jovens, a fim de que se fortaleçam sempre, cada vez mais, os sindicatos e que se filiem ás Uniões Sindicais Municipais e Estaduais, dando todo apoio á Confederação dos Trabalhadores do Brasil (C. T. B.).

A organização do proletariado nos locais de trabalho, nas fábricas e nas empresas torna-se indispensável no sentido de lutar intransigentemente pelo cumprimento da Constituição, pela ordem e pelas eleições.

Os dirigentes comunistas precisam capitalizar todo o prestigio e apoio que o proletariado e o povo deram á Campanha pró-Imprensa Popular, assim como tirar toda a experiência e ensinamentos que essa Campanha nos deu, para que nos liguemos ainda mais ás amplas massas trabalhadoras e do povo, para impulsionar e fortalecer o desenvolvimento sindical e dar maior capacitação a centenas e milhares de novos quadros de dirigentes sindicais para consolidar a C. T. B. e a democracia em nosso país.

Só assim teremos condições de aumentar os efetivos do nosso Partido e consolidá-lo organicamente.

O Senador Prestes telegrafa ao interventor de Pernambuco exigindo a punição dos assassinos Lundgren

"Saibamos todos ser dignos da memoria dos nossos mortos" — "A avalanche democrática liquidará para sempre o fascismo em nossa terra"

A proposito dos revoltantes acontecimentos verificados na cidade de Paulista, em Pernambuco, dia 10 ultimo, em que capangas a serviço dos nazistas Lundgren, atiram covardemente sôbre um caminhão que transportava militantes comunistas de volta de um comicio realizado naquela localidade, matando dois deles e alvejando os jornalistas Josué de Almeida e Rui Antunes, diretores da "Folha do Povo", de Recife, o senador Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, dirigiu o seguinte telegrama ao Interventor de Pernambuco, General Demerval Peixoto:

"Informado dos lutuosos acontecimentos verificados na cidade de Paulista, após o comicio realizado pelo P.C.B. naquela localidade, com mortos e feridos comunistas, aguardamos do govêrno do Estado imediatas e energicas medidas contra os assassinos e seus notorios mandantes, irmãos Lundgreen, proprietários em Paulista, conhecidos agentes do nazismo, culpados do ataque a metralhadoras contra um avião da FAB na época da guerra. A tranquilidade do povo de Pernambuco, a boa ordem da campanha eleitoral e a dignidade dêsse govêrno estão a exigir a urgente e completa extirpação dos focos nazistas ainda vivos nesse Estado. Asseguro a v. exa. o inteiro apoio do P.C.B. a todas as medidas no sentido da manutenção da ordem e total respeito á Constituição Federal. Respeitosas saudações. — (as.) Senador Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil".

Ao Comitê Estadual do Partido Comunista do Brasil em Pernambuco, o senador Luiz Carlos Prestes enviou também os dois seguintes telegramas:

"Aos queridos companheiros desse Estado e de todo o Nordeste enviamos um grande e sentido abraço de condolencias pelo falecimento dos camaradas Antonio Firmino de Lima e Nelson Rodrigues Vasconcelos, vitimas dos sicários armados pelos latifundiarios Lundgreen, conhecidos quinta-colunistas nazistas. O covarde e frio assassinato dos nossos camaradas não ficará impune, pois assinos e seus ntoórios mandantes. A' medida que auverno estadual e federal medidas enérgicas contra as assasinos e seus notórios mandantes. A' medida que aumenta o número de vitimas comunistas, a luta contra o fascismo cresce no Brasil e a avalanche democratica liquidará para sempre o fascismo em nossa terra. Saibamos todos ser dignos da memoria dos nossos mortos pela rigorosa aplicação da linha politica do nosso glorioso Partido, lutando dentro da ordem e tranquilidade e absoluto respeito á Constituição Federal. Gloria aos nossos mortos! Viva o P.C.B. cada vez mais fotre em Pernambuco e todo o Nordeste.

Pela Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil. (as.) Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral."

"Solicitamos trasmitir ás familias dos camaradas assassinados na cidade de Paulista as nossas condolencias mais sentidas, segurança da nossa solidariedade e apoio. Ao companheiro ferido os nossos votos de pronto e completo restabelecimento, a fim de continuar a nossa gloriosa luta contra o fascismo. (a.) Prestes".

Para levar às urnas 100.000 eleitores

Planifica seus trabalhos o Comité Estadual do Partido Comunista no Rio Grande do Sul — Reestruturado o Comité Estadual

Sergio Holmos, Secretario Politico do C. E. do Rio Grande do Sul.

Do Pleno Ampliado que acaba de realizar o Comitê Estadual do Partido Comunista no Rio Grande do Sul, saiu um plano de trabalho para o período compreendido entre novembro corrente e as eleições de janeiro, organizando as atividades partidarias de tal forma que o Partido no Rio Grande eleve seus efetivos para 25.000 membros, conquistando no pleito de 19 de janeiro um minimo de 100.000 eleitores.

E' o seguinte o plano do C. E. do Rio Grande do Sul com a distribuição de tarefas ás diversas secretarias:

1.° — Todos os CC. MM. CC. DD. e as células devem elaborar imediatamente seu proprio plano de trabalho eleitoral, detalhando suas atividades, subordinando-se ao plano estadual contido em suas linhas gerais nestas resoluções, utilizando amplamente a emulação e aproveitando as experiencias da campanha pró-imprensa popular.

2.° — Quanto á organização:

a) O Comitê Estadual deve, através do secretariado aparelhar a secretaria de organização para o melhor controle das tarefas e a mais justa distribuição dos quadros;

b) Elaborar imediatamente um plano de assistencia ás maiores concentrações proletarias e aos municipios fundamentais do Estado, tais como ferroviarios, mineiros, frigorificos e portuarios aos municipios de Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Livramento, Caxias, Passo Fundo e Santa Maria e reforçar todas as ligações existentes;

c) Elaborar um plano para fazer um levantamento exato do número de militantes do Partido e elevar o seu efetivo para um minimo de 25.000 membros, dando atenção preferencial ao recrutamento nas grandes empresas, entre os camponeses e as mulheres;

3.° — Quanto ás finanças:

a) planificar a campanha extraordinaria de finanças para as eleições a fim de atingir a quota de Cr$ 500.00,00 para a vitoria eleitoral;

b) Normalizar as contribuições dos organismos pela melhoria do controle das contribuições através da distribuição sistemática dos selos, organização da contabilidade;

4.° — Quanto ao trabalho eleitoral e de massas:

a) organizar a secretaria eleitoral e de massas, fornecendo-lhe elementos capazes;

b) transmitir instruções eleitorais, intensificar a instalação de postos eleitorais, elaborar quadros estatísticos com os resultados das eleições passadas e a distribuição das zonas eleitorais; cursos rápidos;

c) organização imediata de cursos rápidos para fiscais, e encarregados de postos;

d) mobilizar e assistir através dum plano as organizações de massa — comitês de bairro, organizações esportivas, juvenis, femininas e de todos os tipos — para a campanha eleitoral na base da defesa de um programa de reivindicações de cada uma delas, pelo alistamento, alfabetização, pela liberdade e honestidade das eleições;

e) criar o cargo de encarregado do trabalho no campo nos organismos em que ainda não existe e onde se fizer necessario;

5.° — Quanto á educação e propaganda:

a) organizar a secretaria aumentando o número de seus funcionários;

b) melhorar a TRIBUNA GAUCHA, assistindo-a politicamente, reforçando sua direção, organizando a distribuição e aumentando sua tiragem;

c) assistir material e politicamente os nossos semanarios de Caxias do Sul, Rio Grande e Livramento;

d) promover intensa propaganda planificada do programa minimo e dos nossos candidatos, utilizando todos os meios de divulgação;

e) popularizar a Constituição nos seus pontos mais essenciais, bem como a direção de nosso Partido, a atividade da bancada comunista na Camara e no Senado federais;

f) fazer a propaganda da A CLASSE OPERARIA, como orgão central de nosso Partido e o melhor instrumento para a elevação do nivel politico e ideológico dos quadros;

g) estabelecer um plano de difusão e venda da "HISTORIA DO PC (b) DA URSS" e dos informes e folhetos contendo os discursos de Prestes e demais dirigentes do Partido;

h) estimular e apoiar a organização do teatro popular, especialmente em Porto Alegre.

6.° — Quanto ao trabalho sindical:

a) organizar a secretaria;

b) reforçar o movimento sindical, intensificando a sindicalização em massa, especialmente das grandes empresas e pela urgente organização das uniões sindicais, principalmente as dos municipios de Caxias do Sul, Passo Fundo, São Leopoldo e Santa Maria e pela organização da União Sindical Estadual;

c) lutar pelo reforçamento da CTB, apoiando sua direção e a ela filiando as Uniões Sindicais e os Sindicatos, de acordo com sua estrutura, divulgando seus Estatutos e objetivos e realizando um vigoroso desmascaramento da C. N. T.;

d) mobilizar os trabalhadores por meio das comissões nos proprios locais de trabalho e de seus sindicatos para a luta pela melhoria de suas condições de vida, por aumento de salarios e contra a carestia da vida, pelo entendimento direto com os patrões e empregados, aos recursos que a lei assegura, inclusive as conquistas da Constituição, tais como domingos e feriados remunerados e ao aumento de salario minimo;

e) mobilizar, através de um plano as organizações sindicais para a campanha eleitoral na base de um programa de reivindicações peol alistamento, alfabetização, pela liberdade e honestidade do pleito;

f) lutar pela mais breve organização do sindicato dos ferroviarios, e dos dos portuarios de Porto Alegre e Pelotas, seguindo o exemplo do Rio Grande.

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

O NOVO COMITÊ ESTADUAL

Depois do recente Pleno Ampliado do CE do PCB, no Rio Grande do Sul, ficou o mesmo assim constituido:

..Secretario político, SERGIO HOLMOS, operario da construção civil. Secretario de Or-

Candidatos pelo P. C. B. á Assembléia Estadual Gaúcha

O Pleno Ampliado do Comitê Estadual do Partido no Rio Grande do Sul aprovou o lançamento da seguinte chapa de candidatos á Assembléia Estadual nas próximas eleições:

SERGIO HOLMOS, operário em construção civil; OTO ALCIDES OHLWEILER, químico industrial e professor da Universidade; ELOI MARTINS, metalurgico; MANUEL JOVER TELES, operario mineiro; ISAAK AKCELRUD, jornalista; JULIETA BATISTIOLI, operaria; VIVALDINO PEREIRA CESAR, operario em panificação, dirigente sindical; ANTONIO JOSÉ DUARTE, metalúrgico; EDGARD JOSÉ CURVELO; operário; JULIO TEIXEIRA, advogado; DIONELIO MACHADO, médico e escritor; PAULO GUIMARAES, operario em frigorifico; LUCAS FORTES DOS SANTOS, ferroviario; DEBURGO DE DEUS VIEIRA, advogado; VASCO PRADO, escultor; EMILCE AVELINE, professora; BRASIL DA SILVA ILHA, ferroviário; mercianto; WARTER GRAEFF, advogado; PAULO OSORIO DE ASSIS merciante; WALTER FRAEFF, advogado; PAULO OSORIO DE ASSIS BRASIL, fazendeiro; FERNANDO SILVEIRA, médico; José CESAR MESQUITA, metalurgico; ERNESTO BERNARDI, quimico industrial; PERCY DE ABREU LIMA, advogado.

O Programa minimo que será defendido pelos eleitos na chapa do P.C.B. no R. G. do Sul

A' base do estudo da situação do Estado, o CE do Rio Grande do Sul ao apresentar ao povo gaúcho os nomes de seus candidatos ás eleições de 19 de janeiro, lançou o programa minimo que será defendido pelos eleitos na Assembléia Constituinte estadual. Além das reivindicações de ordem geral, como completa autonomia para todos os municipios do Rio Grande do Sul, inclusive o da Capital, os escolhidos do proletariado e do povo gaúcho se comprometem a bater-se intransigentemente pelas seguintes reivindicações:

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

1.° — Equilibrio orçamentário, redução de despesas, supressão imediata das obras suntuárias e não urgentes, quer estaduais ou municipais.

2.° — Distribuição das terras em pequenos lotes junto aos grandes centros de consumo, nas zonas próprias á triticultura e nas áreas beneficiadas com as obras de irrigação, aos camponeses que nelas queiram trabalhar.

3.° — Elevação progressiva do imposto territorial e de transmissão, ressalvadas as isenções asseguradas pela Constituição Federal, e eliminação ou diminuição do imposto indiretos que recaem sobre o povo.

4.° — Intensificação do crédito rural e cooperativo e aumento crescente e planificado dos financiamentos a juros baixos e a longo prazo.

5.° — Liberação fiscal e sanitária para as chamadas indústrias domésticas dos colonos.

6.° — Isenção dos impostos e taxas incidentes sobre veiculos de propriedade de agricultores e destinados ao transporte de sua produção.

7.° — Imediata revisão da política dos chamados Institutos, com a eliminação de todas as formas de monopólio que prejudicam os produtores, principalmente os produtores de mate, uva, cana e madeira.

8.° — Combate ao desemprego periódico dos trabalhadores em frigorificos, obrigando-se as empresas a criarem indústrias suplementares, como a da fabricação de conservas de legumes.

9.° — Encampação das minas de carvão, com a instalação junto aos poços de usinas termo elétricas que consumirão carvão de qualidade inferior e produzirão energia barata.

10 — Encampação dos frigorificos e moinhos estrangeiros.

11 — Realização do plano de eletrificação com a encampação imediata das usinas elétricas de Pôrto Alegre, Pelotas, Livramento e Santa Maria.

12 — Saneamento e urbanização dos municipios, com assistência do Estado.

13 — Direito dos municípios, se subdividirem ou se desmembrarem para anexar seus Distritos a outros municipios ou formar novas comunas.

14 — Equiparação dos extranumerários ao funcionalismo e efetivação dos atuais.

15 — Inclusão nos Estatutos do funcionalismo de reivindicações, tais como gratificação do tempo de serviço, férias de 30 dias, licença-premio e outras vantagens anuladas pela legislação do Estado Novo.

16 — Equiparação dos vencimentos dos funcionários públicos estaduais, civis e militares, aos seus correspondentes nos serviços públicos federais.

TRANSPORTES E SERVIÇOS PUBLICOS

1.° — Melhoria imediata dos transportes ferroviários, com a aquisição de material rodante e de tração, e aparelhamento das oficinas da V. F. R. G. S. Criação de novos ramais para servir as zonas produtoras de maior densidade de população. Extinção do sistema de fretes preferenciais.

2.° — Fornecimento de carvão a preço de custo á V. F. R. G. S. a fim de baratear a tarifa ferroviária.

3.° — Realização e ampliação do plano rodoviário tendo em vista as condições que se criarão com a política agrária preconizada neste programa minimo.

4.° — Melhoria das condições de navegabilidade dos rios e canais interiores. Ampliação das instalações portuárias.

EDUCAÇÃO E SAUDE

1.° — Instrução primária, técnico-profissional e, na medida do possivel, secundária gratuita ás mais amplas massas populares. Instalação de bibliotecas, cursos noturnos e universidades populares.

2.° — Socorro médico, hospitalar, farmacêutico e dentário ás populações das cidades e do interior. Amparo á maternidade e á infancia.

O PARTIDO POSSUI CONDIÇÕES PARA A VITÓRIA NO RIO GRANDE DO SUL

DECLARAÇÕES DO CAMARADA POMAR, DEPOIS DE ASSISTIR AO PLENO AMPLIADO DO C. E. NAQUELE ESTADO

O camarada Pedro Pomar, da direção nacional do Partido Comunista, esteve presente ao Pleno Ampliado que acaba de realizar o Comité Estadual do Rio Grande do Sul, no qual foi feito um balanço da recente Campanha Pró-Imprensa Popular, estudados os problemas do Estado em face das proximas eleições, escolhidos os nomes de comunistas e homens do povo para a chapa do Partido á Assembléia Constituinte estadual e finalmente reestruturado o C. E.

Eis a opinião do Secretário Nacional de Educação e Propaganda sobre o Partido no Rio Grande do Sul:

— O Partido cresce. Existem no Estado condições objetivas para um grande recrutamento, de forma a elevar o seu efetivo, facilmente, aos 25.000 previstos no Plano que traçou o pleno ampliado a que acabo de assistir. O Partido, no Rio Grande do Sul, tem bons dirigentes, homens ligados á massa e que podem aumentar o prestigio de massa do Partido, fortalecendo suas fileiras.

Quanto á campanha eleitoral, o Partido também dispõe naquele Estado de condições objetivas para a vitória, isto é, para conseguir levar ás urnas o total previsto de eleitores: 100.000.

Os companheiros do Rio Grande, depois do estudo auto-critico de suas atividades nos últimos três meses, depois da Conferência, estão capacitados para superar as suas debilidades, elevar o seu nivel político e ligar-se mais ás massas, dirigindo as lutas pelas reivindicações mais urgentes do povo, a melhor maneira de liquidar-se com o sectarismo.

Ao Pleno Ampliado realizado durante uma semana pelo CE compareceram perto de 50 delegados. Os companheiros estão sabendo trabalhar com espirito critico e levando á prática a democracia interna, segundo pude observar. Desta forma, conseguem planificar seu trabalho de acordo com a realidade e com as possibilidades do Partido no Rio Grande do Sul, procurando corrigir-se dos êrros e debilidades como os que impediram de ser vitoriosa a Campanha Pró-Imprensa Popular no Estado.

A Campanha Pró-Imprensa no Rio Grande não atingiu seus objetivos financeiros, mas durante seu desenrolar os camaradas gauchos souberam ligar mais o Partido ás massas, atingindo um total de 560 mil cruzeiros, de cuja arrecadação prestarão contas ao povo.

REUNIÃO DA VITORIA

A Célula Eng. Raul Ribeiro do C. D. Carioca comemorou com um ato festivo, a vitória alcançada durante a Campanha Pró Imprensa Popular.

Sua contribuição para a Imprensa Popular atingiu a Cr$ 12.300,00 o que representa 615% de sua cota.

Compreendendo a importancia da emulação fraternal, a Célula distribuiu oito valiosos prêmios aos camaradas que mais se destacaram na Campanha, entre eles os camaradas Jacob, Obed, Renato, Acacio, João Batista e Cornet.

Terminada a reunião foi servida uma mesa de doces a todos os participantes da reunião que teve por fim comemorar a vitória do povo na luta por uma Imprensa livre e honesta.

PARA A UNIÃO DAS MULHERES DEMOCRATAS NO BRASIL

Heloisa PRESTES

AS mulheres brasileiras, principalmente as mulheres do Distrito Federal, já começam a compreender a grande necessidade de se organizarem, de se unirem para lutar contra a crise economica que atravessa o país. Isto se pode verificar com a criação, nos diferentes bairros da Capital, das Uniões Femininas de luta contra á carestia e o cambio negro. São organismos novos, genuinamente femininos, que unem as mulheres de todos os crédos politicos, filosoficos e religiosos, sem diferença de classe social ou de côr, para lutarem por uma cousa comum que aflige e preocupa a todas: — a falta dos produtos mais indispensaveis, a carestia e o cambio negro.

As mulheres assim organizadas podem mais facilmente estudar e discutir os problemas que mais afligem, enviando depois suas sugestões ás autoridades para diminuir a crise, é um trabalho de ajuda ao governo e não de oposição ás autoridades.

Foram fundadas já no Distrito Federal cerca de 20 Uniões Femininas. Não obstante todas elas lutarem contra a carestia e o cambio negro pode-se, entretanto, observar que cada União Feminina tem ainda, alem desta luta comum, um determinado problema a resolver, exigido pelas moradoras de seus respectivos bairros.

Por exemplo, a UNIAO FEMININA DA TIJUCA, já apresentou ao Secretario de Agricultura do Distrito Federal, dois relatorios sobre o leite e o açucar. Apresentou, ainda, em oficio, sugestões para a distribuição de produtos horticolos e de granja, em caminhões da Prefeitura, localizando os pontos necessarios para o estacionamento desses caminhões e ás ruas por onde eles deverão passar. Realizou mesa redonda com as autoridades e recentemente um comicio feminino (o primeiro no Brasil) contra a carestia, onde teve ocasião de expôr os trabalhos já realizados e as diretrizes a serem seguidas. Esta União foi fundada a 10 de agosto deste ano..

A UNIAO FEMININA DA ESTRADA DO MAGARÇA (em Campo Grande) foi fundada após a da Tijuca. As mulheres tem lutado ali contra o cambio negro e a alta dos preços dos generos de primeira necessidade. Compreendendendo, porém, a impossibilidade de levarem a efeito uma luta sem tregua contra os negociantes DESONESTOS, em virtude de comprarem a esses mesmos negociantes a crédito, algumas delas, analfabetas, souberam aproveitar a sua capacidade de união, criando um posto médico e uma escola de alfabetização. Tentaram aproximação com os lavradores da redondeza, para em conjunto traçarem um plano de abastecimento para aquela localidade, mas até agora nada conseguiram de concreto. Estão preparando um grande comicio feminino para o dia 24 de novembro, ás 16 horas, em Campo Grande. A União já se impõe como força. Assusta os negociantes que exploram o povo no cambio negro e há dias conseguiu da Cia. de bondes de Campo Grande um veiculo que, á 1 hora da manhã, transportou assistentes de um comicio da União Feminina da Tijuca.

A UNIAO FEMININA DO FLAMENGO-CATETE-GLORIA foi fundada em 10 de setembro passado. Tem umas 100 associadas. Promoveu uma palestra sobre a carestia e o cambio negro que foi realizada pela dra Amelia Duarte, promotora publica. Enviou um memorial sobre o problema da habitação, ao Delegado de Economia Popular e um relatorio sobre o problema da lavagem de roupas, tinturarias e lavanderias, ao Secretario da Agricultura do Distrito Federal. A União está tratando de organizar uma cooperativa de consumo para os moradores destes bairros.

A União FEMININA DE IPANEMA-LEBLON foi fundada em fins de agosto passado. Criou postos de reclamações, as quais são encaminhadas ás autoridades competentes exigindo sua solução. Criou tambem grupos de fiscais que munidas de cartões de fiscais, fornecidos pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura, têm a finalidade de fiscalizarem os preços dos generos vendidos ao publico. Estão preparando uma mesa redonda com os açougueiros para tratarem do fornecimento da carne.

A UNIAO FEMININA DO REALENGO (Centro Feminino do Realengo) conta hoje com mais ou menos 300 associadas. Instalou aulas de corte e costura e trabalhos manuais. Estas aulas são frequentadas por umas 180 mulheres.

A UNIAO FEMININA DE SANTO CRISTO foi fundada em fins de setembro passado. Na reunião de instalação foi deliberado enviar á Comissão

(CONCLUI NA 11.ª PÁG.)

O Partido Comunista da França elegeu vinte e uma mulheres ao Congresso

Quanto mais avança a democracia, maior é a conquista que a mulher obtem de seus direitos. Trata-se, realmente, de uma nova época em que as mulheres estão ganhando todas as oportunidades para a sua inteligência, a sua cultura, suas aptidões, para sua completa libertação social. Onde encontram as mulheres a fonte para essa conquista, a base para a sua luta vitoriosa? No socialismo, no programa e na ação dos Partidos Comunistas. No regime socialista, na URSS, a mulher póde libertar-se do atraso e da escravidão em que vivia no regime zarista. Hoje a mulher soviética faz parte do governo, do grande Parlamento soviético, ocupa um lugar importante e cada vez mais responsavel na administração, na cultura, na politica, no trabalho do país ao lado de seu companheiro. No lar, na familia, na fábrica, no escritório, no campo, na universidade, nas escolas, nos hospitais, nos laboratórios, a mulher soviética conquistou a proteção de seus direitos e o respeito á sua dignidade e liberdade. E em todo o mundo, graças ao avanço da democracia, a mulher abre caminho para a conquista dos seus direitos, contribuindo deste modo para o progresso da humanidade.

Agora mesmo, na França, trinta e três mulheres foram eleitas para o Parlamento. Vinte e uma pertencem ao Partido-Comunista, três ao Partido Socialista e nove ao MRP. O papel da mulher na luta pela democracia da França, a partir do movimento da Resistência tem sido importantissimo. As organizações femininas francesas desenvolveram-se e consolidam-se graças ao correto trabalho feito no meio da massa feminina na defesa das reivindicações, na participação da luta das donas de casa contra a carestia da vida, pelo futuro dos filhos e por melhores oportunidades á mulher na obtenção de seus direitos e na realização de seus desejos de lutar ao lado do homem pela democracia e o progresso.

Aqui no Brasil onde começa a desenvolver-se o movimento feminino, o exemplo da França, em suas linhas gerais, deve ser seguido. Que as camaradas do Partido saibam participar do movimento e da organização das mulheres brasileiras, sem sectarismo, sem ares superiores e sim com a simplicidade e naturalidade de companheiras que esclarecem, aprendem com a massa, ouvem, levam e trazem experiências para a vitória da luta do povo brasileiro contra a miséria, a fome e a reação.

DEVEMOS APROVEITAR A CAMPANHA...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

compreensão realmente extraordinarios, terá como premio, segundo resolveu a Comissão, um automovel.

DIPLOMA DE HONRA

— Outros Estados atingiram a cota e mesmo alguns a ultrapassaram, prossegue o deputado Milton Caires, e é justo que esses Estados tenham um titulo de honra, um diploma que lhes será conferido pela Comissão, premiando assim, seu trabalho e seu esforço. A 23 deste mês realizaremos uma festa para entrega dos premios aos vencedores e dos diplomas aos que atingiram e aos que ultrapassaram suas cotas. O local será previamente anunciado.

PRESTAÇAO DE CONTAS

Na festa do dia 23, a Comissão da Campanha prestará contas ao povo do movimento realizado das cotas distribuidas e da proporção arrecadada por Estado e pelos organismos que bateram "records". E, finalmente, informará o destino que está sendo dado ao dinheiro que a massa ofereceu aos jornais do povo. Resolveu tambem a Comissão publicar um relatorio do balancete geral e editar um folheto com o movimento da Campanha, suas experiencias e o material adquirido até o dia 23.

IMPORTANCIA POLITICA

Milton Caires refere-se tambem ao aspecto politico da Campanha recem-finda, dizendo:

— A Campanha veio mostrar a justeza da nossa linha politica e o valor, reconhecido pelo povo, de uma imprensa popular. A vitoria da campanha é uma confirmação de que estamos no caminho certo. E' desnecessário salientar a repercussão politica que a Campanha Pró-Imprensa terá inevitavelmente na campanha eleitoral que estamos vivendo. O Partido precisa capitalizar o aumento de nosso prestigio entre as massas revelado pela Campanha Pró-Imprensa. E assim, como teve capacidade para convocar o povo a consolidar a sua imprensa, terá tambem capacidade para convocar o povo a eleger homens fieis ao povo para as Assembléias Estaduais e para o Conselho Municipal do Distrito Federal.

Acrescentou ainda o parlamentar comunista:

— Houve, na Campanha Pró-Imprensa, muitas debilidades. Precisamos saber enxergar também as experiências negativas, afim de não reincidirmos nos erros que demoraram a nossa vitória. Cada organismo do Partido deve fazer um balanço auto-critico da Campanha e aproveitar as suas e as experiências dos demais organismos. Todas as atividades da Campanha devem ser revistas. Precisamos ver que todas as vezes que explicamos ao povo a importancia da Campanha, o povo imediatamente contribuiu para a imprensa popular. Isto significa que devemos cada vez nos ligar mais ás massas e explicar-lhes todos os nossos objetivos. E não tenhamos dúvida de que a massa compreenderá e colaborará conosco.

Agora, na campanha eleitoral, devemos fazer o mesmo. Explicar ao povo os nossos objetivos nas eleições de 19 de janeiro, o objetivo principal, o reforçamento da democracia no país, o que será possivel através do fortalecimento do Partido e de sua representação nas assembléias e no Conselho Municipal, quando então pederemos exigir o cumprimento das reivindicações do povo contidas nos nossos programas minimos. Se explicarmos isto ao povo, o povo nos dará votos, como nos trouxe suas modestas economias para a Campanha Pró-Imprensa Popular. Precisamos levar a Campanha eleitoral para as mãos do povo, utilizando as experiências positivas que acabamos de conquistar e que são numerosas.

O REFORÇAMENTO DO PARTIDO

— Esperamos também — disse ainda o camarada Milton Caires — que a Campanha Pró-Imprensa tenha servido como uma verdadeira sacudidela no Partido, sendo aproveitada para seu reforçamento organico e para uma justa promoção de quadros. Repetimos, para finalizar, que é fundamental o balanço auto-critico, em todos os organismos, sobre a desenvolvimento de toda a Campanha Pró-Imprensa, afim de podermos ter perspectivas certas para a Campanha eleitoral.

HARRI BERGER

Transcorreu ante-ontem, dia 14 de novembro, o 56.º aniversario natalicio do grande militante anti-fascista, antigo deputado ao Reichstag, e dirigente do P. C. Alemão, Arthur Ernest Ewert (Harri Berger), uma das maiores vítimas da Gestapo de Filinto Muller.

ALISTAR, A GRANDE TAREFA DO MOMENTO

J. MASCARENHAS SAMPAIO

A 19 de janeiro próximo serão realizadas eleições para as Assembléias Constituintes Estaduais, governadores e terceiro senador. Ao Partido Comunista cabe uma tarefa de fundamental importancia: levar ás camaras estaduais o maior numero de legitimos representantes do povo, homens e mulheres que cumpram, como têm sabido cumprir os nossos deputados federais, os compromissos que assumiram perante os eleitores.

Essa tarefa é fundamental não só para o nosso Partido, como para todo o povo. Mas é ao nosso Partido que cabe, como organização de vanguarda, preparar o povo para saber escolher os seus verdadeiros representantes, aqueles que não os atraiçõe depois de eleitos. Daí a necessidade das direções dos Comitês Estaduais, Municipais, Distritais e das células orientar e levar á prática, com a maior audácia, um serviço eleitoral intensivo.

A Campanha Pró-Imprensa Popular deu a todo o nosso Partido experiências extraordinárias, que devemos aproveitar no alistamento — a principal tarefa eleitoral do momento. Aprendemos a sair do circulo fechado do Partido para ir ás grandes massas e devemos aprofundar agora essa ligação.

Restam-nos apenas três dias para o alistamento de novos eleitores. Como agir então? Instalando o maior número possivel de postos eleitorais, postos "relampagos" capazes de atender com rapidez e eficiência, de fazer propaganda, de lembrar os deveres e as vantagens da qualidade do eleitor. Os organismos de base devem planificar o trabalho de alistamento imediatamente, dividindo a zona de sua jurisdição — bairro, municipio, etc., entre os militantes, formando "comandos" que visitarão todas as casas, esclarecendo o valor do voto e se propondo a alistar aqueles que ainda não sejam eleitores. Para isso, o visitante deve ter pleno conhecimento do assunto e levar consigo o material necessário, papel, fórmula de requerimento, etc.

Nas fábricas, feiras-livres ou outras aglomerações, devemos proceder da mesma forma. Exemplificando: numa fábrica, um companheiro previamente designado para essa tarefa terá sempre em seu poder o material acima mencionado, que deverá ser guardado em pasta de cartolina para conservação em perfeito estado. Com esse material e as instruções que tiver recebido, deve atender indistintamente a todos.

Feito o requerimento, juntando os documentos previstos em lei, o alistador encaminhará o alistando ao posto eleitoral do PCB mais próximo de sua residência.

Verificamos, num ativo eleitoral, que os camaradas estavam mais preocupados com a fiscalização das eleições do que com o alistamento, donde a existência de poucos postos eleitorais. Se é importante o problema dos fiscais para as mesas receptoras e apuradoras das eleições, mais importante no momento é alistar.

Os encarregados dos postos eleitorais, como os alistadores volantes, deverão esclarecer aos novos eleitores os direitos que a Constituição assegura, mostrando-lhes a diferença entre o regime constitucional e o dos prefeitos e governadores nomeados, inteiramente desligados do povo.

Devemos igualmente aproveitar o programa minimo do PCB para o Estado respectivo e mostrar a necessidade de sua aplicação, a qual será assegurada se o povo souber escolher os seus representantes.

UM MILHÃO DE ELEITORES PARA O PCB

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

3.º GRUPO		
Sergipe	50.000	13.000
Alagôas	70.000	10.000
Goiás	80.000	12.000
Paraíba	145.000	12.000
Paraná	195.000	12.000
Pará	130.000	10.000
4.º GRUPO		
Mato Grosso	45.000	7.000
Espírito Santo	110 000	8.000
Rio Grande do Norte	110 000	8.000
SantaSanta Catarina	220.000	7.000
5.º GRUPO		
Amazonas	25.000	2.000
Maranhão	70.000	2.000
Piauí	115.000	4.000
BRASIL	6.315.000	1.046.000

Como as Células devem trabalhar na Campanha Eleitoral

JOÃO MASSENA FILHO

NAS resoluções da nossa III Conferência Nacional encontram-se assinaladas as grandes vitórias alcançadas pelo nosso povo, no decorrer de sérias batalhas durante o ano de 1945. Vitórias conquistadas, é claro, através da justa orientação tática do nosso glorioso Partido, principalmente no que diz respeito a preperação de nosso povo para o pleito eleitoral de 2 de dezembro.

A posição independente de nosso Partido, lutando por uma Assembléia Constituinte, por eleições livres e honestas, pelo candidato do povo á Presidência da República, etc., tudo isso, escudado por um vasto trabalho de mobilização das grandes massas, levaram os demais partidos a desencadear tambem um vasto trabalho de propaganda eleitoral, nos moldes da velha linguagem demagógica, inclusive a de que defenderiam a AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL.

A mobilização de massas, de propaganda e agitação levada á prática pelas nossas células, marcou um novo tipo de luta eleitoral, visando fundamentalmente educar e esclarecer as grandes massas, contribuindo para que o nosso povo se desenvolvesse politicamente, mais, num ano, do que em dez anos anteriores, e salientou o que de novo havia nas lutas politicas de nossa pátria: um Partido organizado, dirigente da classe operária e do povo.

O ano de 46 tem-se revestido de duras batalhas pela consolidação das conquistas do ano de 45. Não é por acaso que as resoluções da III Conferência Nacional, afirma: *"conquistas estas dificeis de consolidar em consequência do baixo nivel politico e de organização das massas. Isso porque foram vitórias devidas não somente a nós, ao povo brasileiro com o seu proletariado á frente, mas também á derrota militar do nazismo e ao consequente fortalecimento das forças mundiais da democracia"*.

Na própria batalha pela consolidação, fomos conquistando novos objetivos, dando novos golpes nos restos da reação. A Constituição de 46 e a C.T.B. foram, sem duvida, novos e decisivos passos para a frente, no caminho que nos conduzirá, fatalmente, ao esmagamento do fascismo.

Entre as três fundamentais resoluções da III Conferência, a última — CAMPANHA DE FINANÇAS PRÓ IMPRENSA POPULAR — já devidamente vitoriosa, merece de nós aqui, um detido estudo, pois sua experiência muito servirá para a atual e decisiva batalha: CAMPANHA ELEITORAL PARA O PLEITO DE 19 DE JANEIRO.

No processo da Campanha Pró-Imprensa Popular, tivemos oportunidade de verificar as grandes experiências adquiridas pelas nossas células no que se refere á modalidade de entrar em contacto com novas e novas camadas da população carioca, levando a palavar de ordem do Partido. Assim é que os bailes, pique-niques, festejos de todas as espécies, postos de arrecadação pelos lugares mais movimentados, etc., foram postos em prática com enorme sucesso.

Mas qual a importancia politica desse tipo de executar, no meio das grandes massas, as tarefas planificadoras pelos nossos organismos? A importancia reside fundamentalmente no fato de estarmos frente a frente com o povo, esclarecendo-o

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

MAURICIO THOREZ, o grande lider do povo franc , que agora, com a vitoria do seu Partido, o Partido Comnista da França, será, por certo, o Primeiro Ministro de sua grande Patria, escreveu um livro contando a sua vida, como entrou para o Partido e como se desenvolveu a sua luta. Um livro facil, vivo e cheio de lições. Chama-se "O Filho do Povo".

No começo do livro diz ele:

"Filho e neto de mineiros, em todas as minhas recordações, sempre encontro a rude vida de trabalhador: — sofriment s mr tos, poucas alegrias. O casario triste, a entrada de ladrilhos, a procissão de mineiros sufocados pelo esforço a varias centenas de metros debaixo da terra e, ás vezes, o som da harmônica ou a charanga da feira..."

Ele mostra como sabe falar ao povo, ao proletariado de que faz parte, como filho e neto de mineiro: "Nós, não sabemos falar aos milionarios, para cujos salões querem atrair-nos, mas sabemos falar ás massas. A CLASSE OPERARIA NÃO SE MENTE. NÃO SE BRINCA COM ELA, A ELA NÃO SE PROMETE A UILO QUE NÃO SE PODE OBTER."

A respeito da posição do Partido em face da familia do militante, diz Thorez, para o que chamamos a atenção de todos os camaradas:

"O Partido Comunista não se interessa apenas por seus militantes; cuida, tambem, das suas familias, de suas companheiras, de seus filhos. Quer que o militante seja homem do seu Partido e do lar. Não arranca o combatente do povo do seio de sua familia: faz com que sua familia faça parte da grande familia dos combatentes do povo. Ainda quando as pessoas da familia do militante estejam fora do Partido, este os rodeia com seu afeto e sua proteção. O comunist., quando sabe que o seu Partido não esquece os seus entes queridos, a sua familia, mais alegre e mais facil lhe será o cumprimento de suas tarefas."

As experiências da Campanha de Imprensa e as eleições

ALDENOR CAMPOS

A CAMPANHA Prô Imprensa Popular tinha como objetivo politico a consolidação dos jornais do povo, arma decisiva em nossa luta pela democracia. Mas, alem do sentido politico, existe ainda uma outra caracteristica comum ás nossas campanhas: — é que devem servir tambem para melhorar nossa organização, para estreitar mais nossas ligações com as massas, para temperar o Partido.

O objetivo politico da campanha de imprensa foi alcançado. Conseguimos lançar os primeiros fundamentos da base estavel desejada para os jornais do povo, elevamos nosso moral para a batalha das eleições, e finalmente aceleramos a polarização das fôrças democráticas e o processo de união nacional, ao darmos uma demonstração prática e irrefutável do apôio que gozamos no seio das massas.

Porém, precisamos verificar se aproveitamos a campanha para melhorar nossa organização, para estreitar mais nossas ligações com as massas, retirando os ensinamentos que iremos aplicar na campanha eleitoral.

Até hoje temos perdido experiências valiosas por não aprofundarmos a análise das campanhas que emprendemos. Desta vez devemos agir de outro modo, discutindo em todos os organismos do Partido as experiências da campanha de imprensa, não só para aplicá-las na campanha eleitoral, como também para ajudar a formação de nossos quadros como militantes e dirigenntes.

Citemos apenas dois exemplos. Faltando 15 dias para o encerramento da campanha, só haviamos chegado aos 4 milhões. Nas duas semanas finais, passando as bases a viver o problema, descendo ás ruas as atividades da campanha, a massa teve a oportunidade de contribuir para sua querida imprensa popular, ultrapassando a cota. Na campanha eleitoral as direções devem fazer com que as bases vivam o problema eleitoral desde o inicio (através de ativos, da assistência direta dos dirigentes, etc.), para que as atividades eleitorais sejam levadas ás ruas, e as massas possam facil e efetivamente entrar em contacto com o Partido, dessa forma evitando semelhante divisão em duas fases.

O emprego da emulação em larga escala, pela primeira vez em nosso Partido, é outro grande ensinamento da campanha de imprensa. Isso nos deve levar a incluir em nossos planos eleitorais a distribuição de cotas de eleitores, a aplicação da emulação individual e entre os organismos, etc.

Há, presentemente, em todo o Partido, uma fabulosa riqueza de experiências, e isso é devido principalmente ao fato de que a campanha de imprensa contribuiu poderosamente para tornar em realidade a palavra de ordem do pleno do Comitê Nacional em janeiro de 1946: levar para as células o centro de gravidade do trabalho partidário.

Portanto, nada mais justo do que fazer êste balanço critico e auto-critico cuidadosamente dentro das células. Não devemos permitir que este balanço da campanha de imprensa não seja incluido na ordem do dia das reuniões, ou que seja abordado apenas superficialmente. Deve, ao contrário, ser objeto de uma discussão bem preparada, avisando-se precisamente os militantes para que tragam contribuições positivas. Um debate dessa natureza terá que ver:

1 — O aspecto politico: saldo politico da campanha, nacionalmente e no Estado. Atuação politica da célula, saindo de dentro de si mesma paar entrar em contacto com novos grupos sociais da empresa ou do bairro. Perspectivas abertas com a vitória da campanba. Como continuar, após o encerramento da campanha, o interesse da célula pela imprensa, "nossa maior arma de propaganda" ("Classop", venda e distribuição, noticiário e correspondencia, etc.).

2 — O aspecto organico: funcionamento da célula coletiva e individualmente. Os pontos fracos. O trabalho coletivo da direção. Se todos trabalharam ou se houve inativos, e, neste caso, porque houve inativos. Como aplicar os ensinamentos havidos para melhorar cada vez mais nossas organização no curso da presente campanha eleitoral.

3— O aspecto de educação e propaganda: iniciativas, experiências novas em matéria de propaganda. Como se aproveitou a campanha sem se restringir apenas á coleta de dinheiro para educar o povo politicamente, mostrando o papel da imprensa popular.

4 — O aspecto de trabalho de massas: a atuação sindical e nos organismos de massa em geral. Verificar até que ponto a conquista ou superação da cota da célula foi o resultado de um trabalho planificado de massas, ou até que ponto foi um trabalho individual, artesão, dispersivo. Dois exemplos podem mostrar a importancal dessa discussão. Uma céluda de empreza, com 25 membros, tendo uma cota de 2 mil cruzeiros, atingiu 600 por cento. Porem os dois únicos trabalhos planificados, interessando a massa da empreza, escaparam por pouco de dar prejuizo. E mesmo o trabalho individual de cada um ficou nas costas de uma meia dúzia de ativistas havendo um campeão com mais de 2 mil cruzeiros, e vários que mal chegaram aos 100 cruzeiros. O secretrio de organização e o secretário de massas desta célula forçosamente devem ter observações interessantes a fazer. Outra célula de empreza, com 6 membros, teve uma cota de 4 mil cruzeiros. Somente 4 membros trabalharam. Nos últimos dias, como a cota estivesse longe de ser coberta, os 4 ativistas fizeram um emprestimo de 1.200 cruzeiros, que agora vão amortizar lentamente. Porém, se na campanha de imprensa, uma célula com um fraco trabalho inicial, podia cobrir sua cota **em cruzeiros** apelando para o trabalho individual, desorganizado, apelando para o sacrificio de uma semana de salários, a mesma célula, se não organizar o seu trabalho de massas, se não se ligar á massa, não poderá cobrir a sua cota **em eleitores** lançando mão de emprêstimos ou de sacrificios individuais. Por mais dedicado que seja o militante, se êle não se ligar à massa, representa um voto, - e apenas um voto!

Não devemos deixar que se percam estas experiências. Precisamos registrá-las, sistematizá-las, selecioná-las e generalizá-las, para que todo o Partido delas se aproveite. Após cada discussão e balanço nas células, o "Classop" deve imediatamente fazer a sua correspondência, e enviá-la diretamente para A CLASSE OPERARIA.

Armados com os ensinamentos da campanha de imprensa, elevando o nivel politico e ideológico do Partido, reforçando nossa organização, estreitando nossas ligações com as massas a fim de organizá-las e educá-las politicamente, transformaremos os 600 mil eleitores de 2 de dezembro em um milhão de votantes do Partido de Prestes. Dessa forma, aceleramos a derrota definitiva do imperialismo e dos restos feudais e fascistas, consolidando a democracia em nossa pátria.

Os sindicatos são a garantia de eleições livres e honestas

Por SEBASTIÃO LUIS DOS SANTOS

MUITOS são os que, por má fé ou por insuficiência de conhecimento, querem que os sindicatos sejam organismos apoliticos. Sim, os sindicatos não tem côr oplitica "partidária", mas, são associações de trabalhadores que d eacordo com a nova Constituição, não podem deixar de dar sua grande e justa contribuição na campanha das eleições de 19 de janeiro de 1947.

A organização sindical, pela sua importancia, está enquadrada no Titulo V da Carta Magna, o qual versa sobre a ordem econômica e social; ademais, há em funcionamento na Camara, a Comissão de Legislação Social que procura estudar os problemas relacionados com a situação dos trabalhadores. Logo, os sindicatos como orgãos de defesa dos trabalhadores seus associados, têm de ser ouvidos e consultados pelos representantes do povo, têm de debater as suas questões com os seus legitimos mandatários. Isto, partindo do principio de respeito á organização do proletariado. Serão os votos livres dos trabalhadores organizados que irão influir poderosamente na eleição dos seus genuinos representantes para as Assembléias Constituintes Estaduais e Municipais.

A classe operária, na sua luta constante por melhores condições de vida, deve estudar, através de seus sindicatos, os Programas Minimos dos Partidos que vão participar do próximo pleito eleitoral. Devem discutir esses programas, apresentar sugestões, levantar as suas reivindicações, muitas vezes não consignadas nos mesmos. Os sindicatos têm que se compenetrar da importancia vital das eleições que se propovo, os verdadeiros mandatários do operariado estão cessarão em todo o Brasil. Os fiéis representantes do conscios da sua responsabilidade, e se vitoriosos, irão legislar em função dos justos interesses dos trabalhadores, em função das aspirações mais entidas de todo o proletariado.

Os comunistas sindicalizados não defendem a opinião de que somente o Programa de seu Partido deve ser analisado. Que sejam discutidos todos os Programas apresentados, pois somente através de amplos debates e esclarecimentos, é que estaremos lutando concretamente para que a 19 de janeiro de 1947 tenhamos eleições honestas e livres. Assim procedendo demonstraremos o nosso apreço á Constituição, para cuja elaboração contribuimos com muitos sacrificios. Do mesmo modo sua execução será fielmente respeitada, na medida em que a fôrça organizada dos trabalhadores e do povo assim o determinar, no sentido de que haja eleições ordeiras e legais.

Os trabalhadores, comunistas ou não, tudo farão pela decência e pela tranquilidade do pleito de 19 de janeiro.

O proletariado, com a grande experiência que já tem, está alerta contra os demagogos, contra os aproveitadores e caçadores de votos que o iludiram em 2 de dezembro. Os divisionistas, os instrumentos ministerialistas e patronais não influirão mais, queremos crer, no resultado da votação dos trabalhadores. Estes saberão usar conscientemente esta poderosa arma de que dispõem, o voto, que no pleito passado conseguiu eleger uma digna fração parlamentar, que soube defender intransigentemente os sagrados interesses do proletariado e do povo.

Os trabalhadores são o fator preponderante na economia nacional, e dado movimento sindical, sem partidarismos, atua em função de uma ordem econômica, politica e social mais justa e mais humana. Assim sendo, os trabalhadores saberão escolher os seus legitimos representantes para as futuras Camaras Municipais e Estaduais.

DICIONÁRIO

DITADURA DO PROLETARIADO

Por M. ROSENTAL

"A ditadura do proletariado — se traduzirmos essa expressão latina, cientifica, histórica-filosófica, para uma linguagem mais simples, ela significará o seguinte: Só uma classe determinada, a saber, os operários urbanos e em geral, os operários industriais das fábricas e oficinas, estão em condições de dirigir toda a massa de trabalhadores e explorados na luta pela derrubada do jugo do capital, ao derrubá-lo; na luta para conservar e consolidar o triunfo; ao criar um novo regime social, socialista; em toda a luta pela supressão completa das classes" (Lenin). A ditadura do proletariado "é uma noção estatal" (Stalin). Essa ditadura é encarnada e realizada pelo Estado proletário socialista. O principio supremo da ditadura do proletariado é a aliança da classe operária com os camponeses, desempenhando a primeira, o papel dirigente. "A ditadura do proletariado é a aliança de classe entre o proletariado e as massas trabalhadoras do campo para derrubar o capital e para o triunfo definitivo do socialismo, sempre e quando o proletariado fôr a força dirigente dessa aliança" (Stalin). Stalin definiu da seguinte maneira a caracteristica do conteúdo dos três aspectos e objetivos fundamentais da ditadura do proletariado:

"1 — Utilização do Poder do proletariado para esmagar os exploradores, para a defesa do país, para consolidar as relações com os proletários de outros paises, para o desenvolvimento e o triunfo da revolução em todos os paises.

2 — Utilização do Poder do proletariado para afastar definitivamente da burguesia as massas trabalhadoras e exploradas, para consolidar a aliança entre o proletariado e as mesmas, para fazer com que essas massas participem na obra da construção socialista, para a direção estatal dessas massas pelo proletariado.

3 — Utilização do Poder do proletariado para organizar o socialismo, para suprimir as classes, para passar á sociedade sem classes, á sociedade sem Estado.

A ditadura do proletariado é a soma desses três aspectos... Somente os três aspectos em conjunto dão a idéia completa e acabada da ditadura do proletariado".

Os Soviets são a forma estatal da ditadura do proletariado como a organização de massas mais democráticas e mais vastas de todos os trabalhadores da cidade e do campo que asseguram a direção estatal das massas trabalhadoras pela classe operária. "Os Soviets são a expressão direta da ditadura do proletariado. Através dos Soviets passam todas e cada uma das medidas de consolidação da ditadura e da construção do socialismo. Por meio dos Soviets se leva a cabo a direção estatal dos campeões pelo proletariado" (Stalin). A força dirigente e orientadora fundamental no sistema da ditadura do proletariado é o destacamento avançado, de vanguarda politica da classe operária, o Partido Comunista. O papel dirigente do Partido Comunista está formulado e consolidado legislativamente no artigo 126 da atual Constituição da U. R. S. S. Na realização prática cotidiana de suas tarefas organicas, econômicas e politicas, a ditadura do proletariado se apoia nas organizações de massas trabalhadoras, como os sindicatos, as cooperativas, a União de Juventudes, etc. Todas essas organizações constituem as "alavancas", as "correias de transmissão", no sistema da ditadura do proletariado, os elos fundamentais de seu mecanismo, que ligam o Estado proletário a toda a massa dos trabalhadores; com o auxilio dessas organizações, a classe operária realiza sua direção estatal da sociedade. Paralelamente ao crescimento da construção socialista, desenvolve-se e se consolida tambem a ditadura da classe operária. No informe sôbre o projeto de Constituição da U. R. S. S., Stalin acentuou duas circunstancias importantes relativas á ditadura da classe operária na União Soviética. Em primeiro lugar, que a vitória de alcance histórico-universal do socialismo, conquistado e consolidada na nova Constituição da U. R. S. S., significa "a ampliação da base da ditadura da classe operária e a conversão da ditadura num sistema mais flexivel e, portanto, mais poderoso, de direção estatal da sociedade", significa "um fortalecimento da ditadura da classe operária". A conservação do regime da ditadura da classe operária significa, antes de tudo, que no processo final da construção da sociedade socialista sem classes e da transição paulatina do socialismo ao comunismo, "o papel dirigente fica nas mãos da classe operária, como a classe de vanguarda mais preparada para a implantação do comunismo completo". (Molotov). A ampliação e a consolidação da base da ditadura do proletariado foram possiveis, em primeiro lugar, graças á passagem definitiva e incontestavel dos camponeses ao socialismo e á transformação dos camponeses, de "fôrça de oscilação" (Lenin) em sustentáculo sólido e firme do Poder Soviético, sustentáculo da ditadura da classe operária na U. R. S. S. (Ver tambem: Estado Socialista).

Leiam
"A MANHA"
Em todas as bancas de jornais
No Rio 50 cts. — Nos Estados, 70 cts.

PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO ELEITORAL EM TODOS OS ORGANISMOS

A Célula "Marujo Normando Neves" dá o exemplo — Alistamento, propaganda, ★ trabalho de massa e recrutamento ★

A campanha eleitoral exige de todos os organismos não somente entusiasmo, como tambem rigorosa planificação dos trabalhos.

A célula "Marujo Normando Neves", do C.D. da Penha (Comitê Metropolitano), acaba de dar um exemplo, elaborando o seu plano para a campanha eleitoral, o qual foi aprovado na reunião de 4 do corrente mês. Trata-se, realmente, de um bom plano, que abrange os varios aspectos da campanha eleitoral, inclusive o recrutamento de novos militantes. O que resta, está claro, é o mais importante: — executar o plano!

AS TAREFAS PROGRAMADAS

O plano da Célula "Marujo Normando Neves" é o seguinte:

"Alistamento:

a) que todos os militantes da Célula façam alistar suas esposas e demais membros da familia e seus vizinhos;

b) formação de equipes, para o alistamento de casa em casa;

c) instalação nas ruas de maior movimento, do bairro, de um ou mais postos de alistamento volantes;

d) divulgação ampla dos artigos da Lei Eleitoral, que tratam da obrigatoriedade do voto; da idade requerida para aquele fim e dos documentos que se tornam necessários, para instruir o requerimento.

Campanha eleitoral:

a) distribuição minima de 5.000 volantes, de casa em casa, contendo o Programa Minimo do Partido; outros 3.000 mostrando a atuação da bancada comunista, na Assembléia Constituinte;

b) fazer eficiente divulgação dos nomes dos candidatos do Partido a vereadores e do Programa Minimo que defenderão na Camara Municipal;

c) colocar nos pontos de maior movimento, pelo menos 5 faixas, com palavras de ordem, alusivas á carestia da vida; á importancia do voto; á preferência do voto para a chapa do P. C. B. etc.;

d) efetuar, no minimo, 20 inscrições murais;

e) colagem, de pelo menos 200 cartazes, de diferentes tipos;

f) colocar nos postes (de preferência nos pontos de paradas de onibus e bondes) e nos locais de concentração popular, uns 50 cartazes de cartolina, contendo os principais pontos do Programa Minimo e os nomes dos candidatos do Partido;

g) saida uma ou mais vezes, pelo bairro, de uma equipe fazendo uso de um automovel com alto-falante, fazendo propaganda dos nossos candidatos;

h) realizar no minimo um comicio ou festa popular, onde se faça apresentar um candidato ou candidatos da chapa popular;

i) recrutar nos trabalhos de massa novos membros para o nosso glorioso Partido.

Para controle e cumprimento dessa planificação, foram criadas duas Comissões, denominadas "A" e "CE", sob a orientação dos companheiros Secretários de Massa e Eleitoral e de Educação e Propaganda, respectivamente".

REQUERIMENTO PARA ALISTAR-SE ELEITOR

35 — Segundo o candidato alistavel, mas não sendo alistavel "ex-oficio" o encarregado do posto eleitoral fará o mesmo copiar de seu proprio punho e com sua letra, o seguinte requerimento.

Figuremos para isso que a pessoa se chama João da Silva e tenha como documento sua carteira profissional e more na rua das Laranjeiras:

"Exmo. Sr. Dr. Juiz da 3.ª Zona Eleitoral:

João da Silva, brasileiro, natural do Estado do Rio de Janeiro, com 22 anos de idade, nascido a 22 de setembro de 1924, filho de Manuel da Silva e de Josefa da Silva, profissão de operario da construção civil e residente á rua das Laranjeiras n.º 30, vem requerer a V. Exa. a sua inscrição como eleitor, para o que junta a este a sua Carteira profissional n.º 22.000, série A, expedida pelo Serviço de Identificação do Ministerio do Trabalho.

Em tempo: o requerente esclarece não ser alistavel "ex-oficio", por não trabalhar em empresa autárquica, não ser funcionario público, não pertencer á Ordem dos Advogados ou ao Instituto dos Arquitetos.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1946.

João Silva. (A firma deve ser reconhecida — incumbindo disso o posto).

(Reproduzido, com a necessaria correção de A CLASSE OPERARIA, de 2-11-1946).

MOVIMENTO FEMININO

AS MULHERES NA LUTA CONTRA A CARESTIA DA VIDA

Surgem as uniões femininas em muitos bairros do Distrito Federal

Estão surgindo e se fortalecendo, no Distrito Federal, as Uniões Femininas.

As primeiras dessas organizações apareceram ha cerca de três meses atrás. Hoje, já existem cerca de vinte.

As Uniões Femininas são entidades que congregam as mulheres de cada bairro, acima de divergencias politicas, religiosa ou de classe social, para a luta comum contra a carestia da vida. Apesar de possuirem ainda um campo bastante limitado de atividades, as Uniões Femininas já realizaram alguma coisa de apreciavel, como conferencias, sabatinas e comicios. Varias das Uniões possuem postos de denuncia contra infrações do tabelamento, encaminhando as denuncias á comissão de preços. Esses postos têm funcionado nas residências de donas de casa.

As Uniões Femininas, embora ainda de muito recente criação, congregando, por isso, poucas mulheres, geralmente as mais ativas e esclarecidas, representam já um passo importante no sentido da organização das mulheres, que, em nosso país, quase não possuem nenhuma tradição organizativa e, por isso mesmo, são maiores vitimas da situação economica em que nos encontramos.

As Uniões Femininas não têm côr partidaria. Mulheres de todos os partidos democráticos, inclusive lideres destacadas, estão participando do trabalho dessas entidades, que já existem, não só nos bairros pequeno-burgueses, como nas zonas pobres da cidade.

O que é necessário é fazer com que se ampliem ao maximo as Uniões, através do ingresso em suas fileiras do maior número de donas de casa e trabalhadoras. Dessa maneira, será possivel, realmente, organizar a massa feminina e mobilizá-la para a luta, dentro da ordem e da tranquilidade, usando todos os recursos legais contra a carestia da vida e a exploração dos tubarões dos lucros extraordinarios.

Com o seu fortalecimento, através do aumento do número de associadas, as Uniões Femininas poderão executar um programa de ação mais amplo, por exemplo, a fundação de postos de emergência de venda de gêneros alimenticios, cooperativas de consumo, etc.

MODELO DE PROCURAÇÃO ELEITORAL

João Silva, brasileiro, casado, residente á rua das Laranjeiras, n.º...., nesta cidade pelo presente instrumento de procuração que mandei datilografar e assino (ou do meu proprio punho), nomeio e constituo meu bastante procurador .... (nome, nacionalidade, estado civil, profissão, residencia) ......, ao qual nos termos do § 3.º do art. 22 das Instruções para o alistamento confiro os mais amplos e especiais poderes para o fim especial de receber do Juizo da Zona eleitoral o meu titulo de eleitor e documentos que o instruem, podendo para isso lavrar recibo e assinar qualquer termo de entrega.

Rio, ...

a) ....

(firma reconhecida)

O SUCESSO DO "JAZZ-BAND" DE UMA CÉLULA EM CARASINHO

Apoio oficial do C. M. à campanha em favor dos menores abandonados — Cresce o prestígio do Partido ★

Enquanto os reacionários e provocadores vão repetindo velhas e desmoralizadas calúnias contra o glorioso Partido de Prestes, inconformados com a nova época que estamos vivendo, na progressista cidade serrana de Carasinho os companheiros da Célula Tiradentes levaram á prática, com absoluto êxito uma experiência original. Organizaram um "jazz-band" com militantes e amigos, conjunto musical que vem animando as festas do Partido e que foi eficiente na campanha pró-imprensa popular.

Há dias, fundou-se naquela cidade do interior do Rio Grande do Sul uma instituição destinada a amparar os menores abandonados — o "Patronato Agrícola Santo Antonio", cujo presidente, dr. Jorge Fonseca Pires, é o próprio juiz de menores. Lançada uma campanha com o objetivo de obter fundos para a sociedade, o Comitê Municipal do PCB atendeu ao apelo público, oferecendo o seu "jazz-band" para abrilhantar uma festa beneficente em prol do meritório empreendimento.

O gesto dos comunistas foi muito bem recebido e melhor compreendido pela sociedade local e comprova, tambem, que no Brasil temos juizes verdadeiramente democráticos.

A festa realizou-se nos amplos salões do Clube Comercial, na noite de sábado, 26 do corrente, constituindo um surpreendente êxito, chamado a atenção o entusiasmo verdadeiramente revolucionário com que tocavam os músicos comunistas.

Um oficio dirigido pelo secretariado do Comitê Municipal de Carasinho ao presidente da campanha foi atenciosamente respondido com aceitação do apoio dos comunistas.

Revoluções Burguêsas e Revoluções...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

1789 que também **foi uma** revolução burguesa.

Em 1906, os mencheviques lançaram na Rússia a palavra de ordem de fazer pressão sôbre o governo por meio da Duma, isto é, por meio do parlamento. Lenin, respondendo a isso, escrevia:

"Quereis exercer pressão sôbre o govêrno? Pois preparai a insurreição, propagai-a, organizai-a. Não há outra possibilidade de conseguir que a farsa da Duma seja, não o fim da revolução burguesa da Russia e sim o começo de uma revolução democrática completa, que acenda a fogueira das revoluções proletárias no mundo inteiro. Nisto está a única garantia de que nosso parlamento se converta no preuldio de uma verdadeira Assembléia Constituinte, de que a revolução não termine para em um 18 de março (1848) de que tenhamos não só um 14 de julho (1789) como também um 10 de agôsto (1792)."

Aqui, como vemos, Lenin distingue nitidamente as diversas etapas que se destacam, no desenvolvimento da revolução burguesa da França, da revolução francesa de 1789.

Em Agosto de 1782, esta revolução se converteu em uma revolução democrático-burguesa, quer dizer, em uma verdadeira revolução popular.

UMA VERDADEIRA REVOLUÇAO POPULAR

Nega o camarada Stalin e caráter burguês da Grande Revolução francesa? Nada disso. Pelo contrário, assinala que é preciso acentuar o carater busgues dessa revolução. Bas, ao mesmo tempo, declara que foi uma **revolução popular**, e uma revolução popular nada mais é do que uma revolução democrático-burguesa.

Consequentemente, **dentro do conceito geral da revolução burguesa e das revoluções burguesas do passado, é necessário distinguir, com uma modalidade especial, a revolução democrático-burguesa, ou o que é a mesma coisa, a revolução popular.**

O conceito da revolução democrático-burguesa é definido por Lenin com absoluta precisão. Em seu famoso livro "O Estado e a Revolução", escrito em 1917, comentando a expressão de Marx de que o proletariado tem que "destruir a máquina burocrática e militar do Estado" criado, antes de seu aparecimento, pelas classes exploradoras, Lenin assinala a distinção existente em geral entre as revoluções populares e as revoluções burguesas. Citemos textualmente suas palavras:

"Merece atenção especial a observação extraordinàriamente profunda de Marx de que a destruição da máquina burocrático-militar do Estado constiui "a premissa de toda revolução verdadeiramente popular". Esse conceito da revolução "popular", parecerá estranho nos lábios de Marx, e os Plakhanovistas e mencheviques russos, êsses discipulos de Struve que pretendem passar por marxistas, poderiam, talvez, qualificar esta expressão de Marx de um "lapso". Levaram o marxismo a uma tergiversação tão superficialmente liberal, que para êles nada existe fora da contraposição entre a revolução burguesa e a revolução proletária, e mesmo esta contraposição êles a concebem de maneira absolutamente inerte".

REVOLUÇOES BURGUESAS E REVOLUÇOES POPULARES

Se tomarmos como exemplo as revoluções do século XX, teremos que reconhecer, evidentemente, que as revoluções portuguesa e turca foram revoluções burguesas. Mas nem uma ne moutra foram revoluções "populares", pois em nenhuma das duas tomou parte ativa, por sua conta e com suas próprias reivindicações econômicas e politicas, a massa do povo, sua enorme maioria. Por outro lado, a revolução burguesa russa de 1905-1907, embora sem obter êxitos tão "brilhantes" como os obtiveram, portanto, a portuguesa e a turca, foi indubitavelmente uma revolução "verdadeiramente popular", pois nela aconteceu que se levantaram a massa do povo, a sua maioria, as mais profundas camadas sociais "de baixo", esmagadas pela opressão e a exploração; levantaram-se por sua conta e imprimiram em todo o curso da revolução a marca de **suas proprias** reivindicações, de **seus próprios** intentos de construir a seu modo uma sociedade nova sôbre as ruinas da velha sociedade" (Lenin).

Como se vê, Lenin considera equivocado todo militante politico do partido operário, seja comunista ou socialista, que não saiba discernir os diferentes aspectos da revolução e não reconheça outra coisa além da antitese entre as revoluções burguesa e a revolução proletria. E qualifica como uma "tergiversação superficialmente liberal" do marxismo, o fato de que um historiador marxista não observe nenhuma diferença entre uma e outras revoluções, "fora da contraposição entre a revolução burguesa e a revolução proletária". Lenin exige que se analise em cada caso concreto o conteudo da revolução burguesa, investigando se se trata ou não de uma revolução popular democrática. Assinala o exemplo de duas revoluções burguesas do século XX :a revolução portuguesa e a turca, e afirma:

"Nem uma nem outra são revoluções populares" (isto é, democráticas), pois em nenhuma das duas toma parte ativa, por sua conta e com suas próprias reivindicações econômicas e politicas, a massa do povo, sua enorme maioria".

Quer dizer que tanto em Lenin como em Marx e em Stalin encontramos a revolução democrático-burguesa definida como **revolução popular**. Como uma revolução na qual o poder passar as mãos de uma nova classe (das mãos dos elementos feudais, da nobreza, da igreja). Como uma revolução na qual "a massa do povo, sua maioria, as mais profundas camadas socias de baixo", esmagadas pela opressão se levantaram por sua conta e imprimiram em todo o curso da revolução a marca de suas próprias reivindicações, de seus próprios intentos de construir a seu modo uma sociedade nova sôbre as ruinas da velha sociedade".

Portanto, podem existir revoluções burguesas que não sejam revoluções democráticas, isto é, que não sejam revoluções verdadeiramente populares. Lenin aponta o exemplo de revoluções como a portuguesa e a turca. E assinala também, reguindo as pégadas de Marx, a revolução burguesa alemã de 1848.

REVOLUÇAO RUSSA DE 1905

As vezes o poder pode passar tambem das mãos de um grupo de exploradores as mãos de outro, por meio de uma **revolução palaciana. Foi** assim, com efeito, numa extensão consideravel, a revolução portuguesa a que alude Lenin. Nela não tomaram parte as massas populares, nem lhe imprimiram a marca de suas próprias reivindicações, de seus próprios intentos de construir a seu modo uma nova sociedade.

E' sabido que Lenin considerava a revolução russa de 1905 como uma revolução democratico-burguesa — embora ás vezes, como também o faz o camarada Stalin, a chame burguesa — e que destaca o **caráter camponês** que teve, em grande extensão, essa revolução. Tanto esta como a de 1917 foram **revoluções burguesas.** Mas foram tambem, ao mesmo tempo, revoluções democrático-burguesas. Lenin disse que não se podia falar de repetir a revolução de 1789 nem a de 1848, pela simples razão de que tanto a revolução de 1905 como a de 1917 se haviam produzido em condições completamente diferentes das dos anos 1789 e 1848.

Em que consistiam as principais diferenças?

Em primeiro lugar, em que as revoluções dos séculos XVII, XVIII e XIX se produziram num periodo em que a burguesia acabava de subir ao Poder, em que o capitalismo se desenvolvia num sentido ascensional. **A Revolução Russa de 1905 foi a prmieira revolução democrático Burguesa da época do imperialismo** e o imperialismo marca a decadência do capitalismo, sua decomposição. A revolução russa de fevereiro de 1917 produziu-se em coincidência com um estado de decomposição ainda mais acentuado do capitalismo, de maior decadência dêsse regime, pois a guerra de 1914-1918 aguçou até o máximo as contradições sociais e acelerou a ruina do sistema capitalista.

Em segundo lugar, as revaluções de 1905 e de fevereiro de 1917 produziram-se numa situação em que a burguesia já não podia desempenhar o papel revolucionário que havia desempenhado na Inglaterra, na França e, em parte, na Europa central nas anteriores revoluções. A burguesia russa, incluindo os liberais, temia a revolução popular, pois no periodo do imperialismo a revolução popular, democrático-burguesa, se transforma em revolução socialista. A burguesia russa não era revolucionária.

Em terceiro lugar, a revolução democrático-burguesa da Rússia contra o tzarismo ia dirigida também contra o imperialismo, "pois quem derrubasse o tzarismo, teria forçosamente que derrubar também o imperialismo, se em realidade pretendesse não só derrotar o tzarismo, mas esmagá-lo, radicalmente. Deste modo a revolução contra o tzarismo tinha que se transformar necessariamente na revolução proletária". (Stalin).

O PAPEL INDEPENDENTE DO PROLETARIADO

Quarta diferença importante: na Rússia existia um Proletariado que atuava já como **classe independente**, como uma fôrça politica com exigência própria. Tanto na revolução de 1915 como na de vereireiro de 1917, este proletariado desempenhou o papel de dirigente da revolução, conseguiu a hegemonia na revolução.

Quinta diferença importante: tanto na revolução de 1905 como na de fevereiro de 1917, o proletariado contava com um Partido Operário, com uma organização politica independente dotada de seu programa próprio, contraposto aos programas de todos os demais partidos, com um partido marxista-leninista, com um partido de novo tipo, com um partido baseado na teoria mais revolucionária, com um partido que havia assimilado a experiência grandiosa de todas as anteriores revoluções, com um partido irreconciliavelmente inimigo da burguesia.

Em sexto lugar, a Russia se achava empenhada em duas guerras: uma, contra os restos do feudalismo, pela República, pelo desaparecimento de todos os entraves que entorpeciam o desenvolvimento das fôrças produtivas do pais; outra, pelo **socialismo.**

Na primeira guerra, o proletariado marchava unido a todos os camponeses. A segunda guerra, em que estava em jogo o futuro, o socialismo selou a união entre o proletariado e os camponeses pobres, os elementos semi-proletários da cidade e do campo.

Todas essas peculiaridades imprimiram seu cunho ao caráter da revolução burguesa de 1905 e da revolução burguesa de fevereiro de 1917. Estas revoluções foram revoluções democrático-burguesas que, sob as condições do imperialismo e sob as especiais condições de desenvolvimento da Rússia, se transformaram na revolução socialista, foram um passo para a revolução socialista, o **prólogo** dessa revolução.

Por isso Lenin, em sua conferência à juventude suiça sôbre a revolução de 1905, assinalando o caráter peculiar daquela revolução russa, dizia:

"A peculiaridade da revolução russa se apoia em que era seu conteudo social, uma revolução **democrático-berguesa** e, por seus meios de luta, uma revolução proletária. Era uma revolução democrático-burguesa, porque o fim a que procurava diretamente e que podia alcançar de um modo imedito, com suas próprias forças, era a República democrática, a jornada de trabalho de 8 horas, a confiscação da gicantesca propriedade feudal; medidas todas que em sua quase totalidade tinha sido já postas em prtica pela revolução burguesa da França, nos anos de 1792 e 1793.

"Porém, ao mesmo tempo, a revolução russa era também uma revolução proletária, não só no sentido de que o proletariado era a fôrça dirigente, a vanguarda do movimento, como também no sentido de que o meio especificamente proletário de luta, isto é, a greve, era o meio principal de ação das massas e o fenômeno caracteristico, em pleno apoceu dos acontecimentos decisivos".

A LUTA PELO SOCIALISMO

Os mencheviques, que não compreendiam esta peculiaridade de revolução de 1905, a consideravam como uma revolução burguesa vulgar. E, como temiam a revolução socialista, se opunham a quem sustentasse que era necessário lutar por transformá-la numa revolução socialista, não vendo que o proletariado, graças á sua hegemonia na revolução, imprimia a esta seu carater especifico. Todos os seus esforços eram encaminhados no sentido de conseguir que a revolução não saisse de modo algum dos limites de uma revolução puramente burguesa e que o proletariado cedesse sua direção á burguesia.

Quais são os traços distintivos entre a revolução democrático-burguesa de fevereiro de 1917 e a revolução democratico-busguesa do ano de 1905?

1) — As fôrças motrizes fundamentais eram, tanto numa como noutra, o proletariado e os camponeses. Mas, enquanto que na revolução de 1905 o proletariado não pôde conquistar plenamente a hegemonia, porque uma parte consideravel dos camponeses acreditava ainda no tzar, na revolução de fevereiro de 1917 o proletariado logrou impôr-se como dirigente, como chefe do movimento, pois agora os camponeses, voltando as costas ao tzar, marcham de acôrdo com a classe operária. Graças a isto, a massa esmagadora dos soldados e marinheiros, desde os primeiros dias da revolução de 1917, uniu-se aos operários e aos camponeses contra a monarquia, com o que esta ficava condenada a perecer.

2) Em 1905 a insurreição contra o tzarismo conduziu á derrota. Em 1914 a insurreição triunfou e a monarquia foi derrotada, em 1905 os Soviets de Deputados operários e soldados acabavam de se formar não podiam, portanto, desempenhar o papel que desempenharam depois, em 1917, quando se converteram em órgãos do Poder, depois de derrotada a monarquia. E' certo que nos primeiros momentos estabeleceu-se uma dualidade de poderes, porém no transcurso do verão de 1917 a revolução democratico burguesa se transformou na revolução socialista e a burguesia foi derrotada pela revolução socialista de outubro, abrindo-se com isso a era do socialismo e do Poder soviético.

3) Se a revolução democrático-burguesa de 1905 foi também uma revolução "proletária", não só no sentido de que o proletariado era a fôrça dirigente, a vanguarda do movimento, como também no sentido de que o meio especificamente proletário de luta, isto é, a greve, era o meio principal de atuação das massas e o fenômeno mais caracteristico em pleno apogeu dos acontecimentos decisivos", em 1917 o proletariado imprimiu um cunho ainda mais profundo a todo o movimento pondo em relêvo a eficácia vital da forma mais alta da luta revolucionária: a insurreição armada.

A' luz dêstes exemplos, compreende-se facilmente quão importante é para o estudo da história da URSS, da história do Partido Comunista e da história de qualquer pais, discernir nitidamente as diversas modalidades de revolução e distinguir, **dentro do conceito geral da revolução burguesa**, como **modalidade** especifica sua, a revolução democrático-burguesa ou revolução popular.

As forças políticas em face às eleições e ameaças da reação

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

dá-la, desde que o mito do "homem providencial" desapareceu, preferindo os chefes udenistas fazer concessões aos reacionários do que realizar uma firme politica de principios para reforçar a democracia O sr. Otávio Mangabeira prefere hoje uma posição acomodada num govêrno estadual do que lutar pelo fortalecimento da democracia no país.

Esta a situação das duas maiores fôrças eleitorais em nossa terra sendo desnecessário falar sobre os demais partidos que, á exceção do Partido Comunista, seguem uns a rota do PSD, outros a da UDN.

Enquanto isso, por ter-se mantido fiel ao povo, por ter, na Assembléia Constituinte, se batido pela realização do seu "Programa Mínimo", enquanto no Congresso continua a bater-se intransigentemente pelos interesses do povo, o nosso Partido se reforça, cresce e aumenta sua inflência em camadas cada vez mais amplas da população, tendo todas as possibilidades para conquistar a 19 de janeiro uma vitoria esmagadora.

E' por isso, e não por outro motivo qualquer, que os reacionários de todos os matizes se lançam agora contra o nosso Partido, ameaçando-o com novos golpes de fôrça, como o ensaiados a 29 de outubro do ano passado e em fins de agosto deste ano

Tambem não podemos ter dúvida de que por trás da irritação dos memanescentes fascistas e sua imprensa está a mão do imperialismo, que vê perigar suas posições de mando com o avanço da democracia. A consolidação da democracia na Europa, sobretudo a última derrota da reação nas eleições da França, levam o desespêro ao campo imperialista, pois vitórias como a do Partido Comunista francês significam derrota para a reação em todo o mundo. O imperialismo perde suas últimas esperanças de enterrar suas garras no solo europeu, e êle as desvia agressivamente para terras mais próximas, como as da América Latina, dando uma preferência bem compreensivel ao nosso pais, boa fonte de matérias primas e de fôrça humana inigualavel no continente.

E' isto o que explica as novas arremetidas da reação e seus porta-vozes da "imprensa sadia". Essas arremetidas aumentarão na medida em que enxergarem mais próxima sua própria derrota. E por isso mesmo precisamos, nós, comunistas, á frente do proletariado, do povo, das mais amplas massas, intensificar a nossa luta pela ordem, mostrar que a desordem é provocada pelos fascistas, pois só a êles aproveita. Ao mesmo tempo, devemos intensificar a nossa campanha eleitoral, aproveitar estes últimos três dias de alistamento para alistarmos o maior número possivel de cidadãos, homens e mulheres dispostos a lutar pela solução pacifica dos graves problemas do povo, pelo reforçamento da democracia, pelo afastamento das intervenções atrevidas do imperia'ismo em nossa Pátria.

Só depende de nós mesmos afastar o perigo de qualquer retrocesso, mesmo passageiro, do caminho da democracia. Não aceitarmos as provocações dos reacionários e fascistas e respondermos lutando com maior energia pelos nossos objetivos, levando os nossos programas minimos ao povo, confiantes na massa, pois assim a reação será esmagada em nosso pais.

E' da máxima importancia tratarmos de consolidar a democracia não só por meio da organização do povo, mas tambem reforçamento da unidade sindical, através da CTB, e pela união formal com todos os democratas e as correntes politicas que se disponham a lutar pela democracia, contra os restos fascistas, contra os golpes, pela solução imediata dos problemas vitais do nosso povo.

O LEITOR ESCREVE:

POR UM AMPLO APOIO Á C. T. B.

APÊLO DO SECRETARIO POLÍTICO DA CÉLULA GERMANO VIDIGAL

Camaradas!

E' necessário compreendermos a necessidade do mais firme apoio á recem-criada Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

Quero chamar a atenção dos camaradas para os itens 2.° e 3.° da III.ª Conferência do nosso Partido, que muito acertadamente afirmam que a vitória sobre a reação e os remanescentes do fascismo reside na ampla mobilização das massas, sobretudo no fortalecimento do trabalho sindical. Entretanto, o que temos verificado no trabalho sindical é lamentavelmente uma certa morosidade. E' preciso divulgar intensamente o que é a C.T.B. em todos os locais de trabalho, a fim de interessar vivamente os operários na dura organização máxima. A realização do Congresso Sindical Nacional já foi uma grande vitória, mas poderemos conseguir muito mais se as células realizarem um verdadeiro trabalho sindical sobre explicando aos trabalhadores de todas as empresas a necessidade de dar um firme apoio á C.T.B.

No decorrer dos trabalhos do Congresso notou-se uma elevada consciência de classe dos delegados, ficando demonstrado o quanto foi proveitosa a atuação anterior do MUT, como precursor do Congresso, rompendo vigorosamente a crosta estadonovista, que dificultava o livre e democrático trabalho sindical.

Estão já impressas as resoluções do Congresso Sindical Nacional, num folheto que se encontra á disposição de todos á rua 7 de Setembro, 209, 3.° andar, sede dos gráficos.

Na qualidade de um dos delegados ao Congresso, quero dirigir o meu apelo a todos os companheiros, ex-congressistas ou não, para convocar assembléias nos seus sindicatos, associações profissionais, circulos católicos e nos próprios locais de trabalho, a fim de que as mais amplas massas trabalhadoras ratifiquem as resoluções do Congresso, dando o mais entusiástico apoio á C.T.B. e á sua comissão executiva.

Devemos, ao mesmo tempo, segundo penso ser necessário, levantar firmemente as mais sentidas reivindicações nos locais de trabalho e estar na vanguarda da luta pacífica e legal por aumento de salários.

Com a nossa ajuda, a C.T.B. será o grande e poderoso centro de gravidade das aspirações e das lutas dos trabalhadores de todo o nosso povo, da democracia!

Viva a C.T.B.!

Rio, 6-11-946 — Q. S. COSTA, secretário politico da Célula "Germano dos Santos Vidigal".

APOIO À C. T. B.

Recebemos uma comunicação de Goiania de que o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção, na pessoa de seu presidente João Luiz Alves, enviou três telegramas, ao Presidente da Camara dos Deputados, á C.T.B. e ao Presidente da República, protestando contra o decreto que criou inconstitucionalmente a C.N.T. e contra a rearticulação dos fascistas indigenas, sob a máscara de Partido de Representação Popular.

CARTAZES E PROSPECTOS

SUGESTÕES RECEBIDAS DE UM AMIGO DO PARTIDO

1.°—Na distribuição de prospectos em ruas não servidas por bondes é necessario dar maior intervalo na colocação dos mesmos porque o pedrestre terá mais facilidade em a divisar;

2.°—Justamente o contrario nas ruas servidas por bondes, nas quais devemos visar principalmente os pontos de parada dos mesmos;

3.°—Estes prospectos de propaganda deverão ficar colocados a calculada altura para evitar que sejam inutilizados por algum espirito de porco.

GREVE BRANCA — GREVE DE FOME

Recebemos do camarada José Hugo Nilan, da célula Pedro Ernesto Secção 0-3, um pequeno artigo que abaixo transcrevemos:

"O operariado não deixa de sentir de perto o valor patriótico dos estudantes em todos os paises. Aqui no Brasil muito devemos á juventude estudantil. Os estudantes sempre tiveram o apoio das massas quando levantam suas reivindicações justas.

Agora, os estudantes pedem ao povo para só comprar o indispensavel. Entretanto, a população vive passando fome, tudo lhe falta, como vai atender ao apelo desses bravos aliados das causas do povo? No meu pouco entender, acho que a classe estudantil deve ir ao sr. Presidente da República, apelando para que se concretizem as palavras do deputado Horácio Lafer pronunciadas na Camara".

Trabalhadores do campo espancados

Carta de um lavrador de Palmital

Recebemos a seguinte carta de um lavrador da Fazenda Boa-Vista, municipio de Palmital, Estado de São Paulo:

"Sr. redator d'A CLASSE OPERARIA:

Venho por meio desta apresentar os meus sinceros agradecimentos pela liberdade que nos dá de levar nossos protestos através de seu jornal a todos os nossos patricios contra os exploradores dos operários e a nós pobres trabalhadores da lavoura, que sofremos com o frio, a falta de pão, carne e roupa, tudo por injustiça.

Senhor redator, de tudo que tenho ganho para minha familia, bastante grande, pouco tenho recebido, porque, quando não fica na mão do patrão, vai para os seus "testa de ferro". E se alguem se queixa á justiça, eles escrevem uma carta para o trabalhador da enxada, da foice, do machado, da picareta e se os trabalhadores acham ruim eles dão pancada tambem. Quando não fazem isso mandam uma carta, maltratando toda a familia, desde o chefe até ás criancinhas.

Como prova destes fatos que lhe cito, há um que se deu comigo na Fazenda Esmeralda em Cerqueira Cezar, propriedade do sr. Fernando de Almeida Prado, "testa de ferro" da DREIFFUZ. Ali apanhei e fui obrigado a deixar toda a minha mudança, sair com minha familia, mulher e oito filhos, sendo que um veio a falecer em consequência do completo abandono em que ficamos.

Procurei o Departamento, que mandou um advogado e o fiscal do imposto do consumo, porque o mesmo tinha um armazem clandestino na Fazenda. Fizeram um barulho muito grande e mandaram o processo para Presidente Prudente para ficar mais embulhado. Diante dessa injustiça tive que procurar outro lugar para morar, e vim com minha familia para Palmital onde a vida é menos dificil. Fugimos daquela terra dum bando de portugueses e de um espanhol fascista. Aqui já se vive mais ou menos e esperamos, com a vitória da reforma agrária, um bom pedaço de terra para trabalhar.

BALDUINO ANTONIO JORGE".

PARA SER "CLASSOP" NÃO É PRECISO SER JORNALISTA

O CAMARADA Norberto Goellner, encarregado «Classop» do CM de Carasinho, na primeira colaboração que nos enviou, e que publicamos nesta mesma edição, pede que lhe enviemos um modelo de reportagens, porque, conforme alega, não tem prática de jornalista.

ACLASSE OPERARIA responde da seguinte maneira ao camarada de Carasinho e a todos os encarregados «Classop», que, em sua imensa maioria, não possuam prática de jornalista: não existem modelos de reportagens nem é preciso ser jornalista para ser «Classop» de uma célula ou de um comitê municipal. Qualquer operario, que, em virtude das dificuldades de sua vida, não tenha aprendido mais do que a rabiscar algumas linhas, pode satisfatoriamente escrever para o orgão central do Partido. O que nos interessa não é o estilo jornalistico ou a correção gramatical, mas os fatos, a experiencia do organismo, a sua maneira de aplicar a linha política.

Está fora de duvida, porém, que o encarregado "classop" deve ser, sempre, um dos camaradas mais esclarecidos politicamente e intelectualmente desenvolvidos do organismo, a fim de poder ser, não apenas um distribuidor, mas tambem um correspondente da «Classe» e um elemento de educação politica dos seus companheiros.

O fato de nunca ter feito uma reportagem é que não deve constituir motivo de receio para nenhum «classop».

DOS ENCARREGADOS CLASSOP

O Comité Municipal de Carasinho ultrapassou a sua quota na Campanha Pró-Imprensa

Elementos nazi-integralistas preparam ambiente para desordens

Recebemos do Encarregado «Classop» do Comitê Municipal de Carasinho a sua primeira colaboração, que reproduzimos a seguir:

«Casarinho, 29 de Outubro de 1946. — Ilmo. sr. redator do jornal A CLASSE OPERARIA — Rio. — Em vista da função que me coube como «Classop», envio as primeiras noticias desta localidade:

Nos Frigorificos Nacionais Sul-Brasileiros, foi levantado aqui, pelo dirigente Adamastor Bonilla, o qual trabalha naquele importante estabelecimento, a seguinte reivindicação: pleitear junto aos patrões, para que seja cumprida a nova Constituição, que numa parte diz — que o trabalhador tem direito ao descanço semanal remunerado. Em vista de que este estabelecimento se nega a cumprir

a lei, foi levada esta reivindicação ao conhecimento do juiz dr. Pires, o qual se interessa por toda reivindicação justa a favor daqueles que sofrem com o custo de vida, cada vez mais elevado pelos tubarões insaciaveis.

Das duas fotografias, que junto remetemos, uma mostra o jornal mural no momento em que este estava sendo lido pelo povo e a outra, mostra a sujeira que fizeram os integralistas na alfaiataria Rocha, enchendo-a com boletins do PRP, logo após um pixamento que nós fizemos para convocar o povo desta localidade, para o grande comicio que ocorreu no dia 17-10-46 na cidade de Passo Fundo, no qual falou o senador da Republica, Luiz Carlos Prestes o qual foi aplaudido com entusiasmo pela grande multidão que se achava congregada defronte ao Altar da Patria, naquela localidade.

Aqui em Carasinho, foi fundada a tal "Cruzada Anti-Comunista", encabeçada pela maioria dos nazi-integralistas. Até o prefeito, Romeu Scheibe e o secretario da Prefeitura, João Sica, do qual os antecedentes não são nada recomendaveis, assinaram a lista anti-comunista, que anda correndo por aqui.

Os maiores instigadores são: o prefeito e o secretario da Prefeitura. O primeiro anda por todas as organizações proletarias pregando uma verdadeira guerra contra nós e contra a União Soviética, o que o torna o maior responsavel por qualquer ato violento que venha a ocorrer.

Passando á outras noticias: a nossa cota pró-imprensa popular foi ultrapassada de 10 mil cruzeiros. Ganhamos o desafio da cidade de Rosario e obteremos o premio de uma coleção de bandeirinhas das Nações Unidas. Sentimonos honrado de poder ornamentar o C. M. com estas bandeirinhas.

Eu peço se for possivel, mandarem um modelo para reportagens, porque eu não ten hoprática para fazer reportagens e preciso de um pouco de instrução.

Sem mais, peço desculpar alguns erros e ao mesmo tempo envio

Saudações Proletárias — Norberto Goellner. "Clasop".

Caixa Postal, n.° 13 — Carasinho.

AOS ENCARREGADOS CLASSOP

MAIS ENTUSIASMO NO CUMPRIMENTO DAS RESOLUÇÕES DO S. N. SÔBRE A CLASSE

Como é do conhecimento de todos os camaradas, o Secretariado Nacional do PCB, em reunião realizada a 30 de setembro p. p., após um balanço da situação do seu Orgão Central concluiu pela necessidade de chamar a atenção de todo o Partido para os problemas d'A CLASSE OPERARIA, encarecendo a todos os organismos dirigentes a adoção de medidas enérgicas para que os mesmos sejam resolvidos. Tomou, então, o S. N. uma resolução especial, expedindo-a imediatamente em circular para todos os CC. EE., TT. e Metropolitano, com a data de 1.° de tubro, e fazendo publicá-la n'A CLASSE a 5 de outubro (n.° 31).

A resolução determina a criação, em todos os organismos do Partido, desde os CC. EE. até as células, de um novo cargo: o de encarregado d'A CLASSE, o «classop», frizando que «todas estas providencias sejam postas em execução imediatamente por todos os organismos do Partido».

Ora, já se passaram 46 dias e, até agora, não apareceram os resultados que se esperavam. E claro que as medidas indicadas têm sido tomados pelos organismos dirigentes mas perduram ainda muitas incompreensões que estão retardando a execução daquelas resoluções. E preciso maior entusiasmo e rapidez na concretização das medidas destinadas a transformar A CLASSE OPERARIA num orgão á altura do Partido. Não pode haver subestimação de medidas desta natureza. A prática é que vai, realmente, ensinar o Partido a trabalhar no sentido de ajudar A CLASSE, levando em consideração as resoluções tomadas pelo S. N. e a orientação dada pelos organismos superiores, diretamente ou através das nossas páginas.

Até mesmo os camaradas «Classops» já designados pelos Distritais e Células do Distrito Federal não têm correspondido á expectativa, pois as cartas relatando experiencias ou contendo criticas e sugestões ao orgão central não começaram a chegar. Tambem os retratos e outras indicações pedidas aos «classops» ainda não nos foram entregues.

Chamamos a atenção, principalmente dos camaradas dos Estados, para que levem á prática, no menor prazo, as resoluções do S. N. de 1.° de outubro sobre A CLASSE OPERARIA.

Para facilita ra organização do nosso fichario de «classops» e, de algum modo, ajudar os camaradas, publicamos abaixo um modelo de ficha que deve ser preenchida e remetida para a nossa redação assim que cada «classop» seja designado.

CLASSOP DA CÉLULA ....

Comite .... Estado ....

Nome ....

Endereço da organismo a que pertence ou da residencia ....

....

Data da designação ....

Como as Celulas devem trabalhar na Campanha Eleitoral

CONCLUSAO DA 7.ª PAG.

em todos os sentidos, fazendo-o viver, no entusiasmo da propaganda de rua, os problemas mais imediatos, indicando-lhe a saida objetiva, conduzindo-o a todas as formas de organização, desmascarando, sem ataques pessoais, os que levantam mentiras e toda espécie de calunias contra o nosso Partido.

Mas é possivel realizar uma tarefa com êxito, não estando armado politicamente para ela, convencido de sua necessidade? Não. é possivel trabalharmos com decisão, entusiasmo e consciência das possibilidades de vitória, sem, antecipadamente ou no processo da luta, armarmo-nos de sua importancia politica.

Essa foi, sem dúvida, uma das grandes debilidades de nossa atuação na Campanha Pró-Imprensa Popular. Pouco debatemos nos organismos de base a importancia politica da aquisição de máquinas para a Imprensa do Povo. Separamos a atividade geral da Campanha com sua enorme mobilização de massas, das grandes possibilidades de consolidar organicamente os nossos organismos, aumentar nossos efetivos e proceder o devido selecionamento de novos quadros dirigentes, principalmente em função das tarefas da Companhia, verificando sua capacidade de organização, dedicação, espirito de sacrificio e capacidade de assimilar e exprimir o pensamento das grandes massas. Somente atravez disso é possivel consolidar nossos organismos, elevando com audacia os elementos, jovens e velhos, mas que tenham demonstrado, no processo do trabalho, possuirem todas as condições para se tornar dirigentes de células, de Distritais, etc.

Os erros cometidos não devem ser repetidos, na atual campanha.

Nossas responsabilidades são cada vez maiores, pois se já deixamos para traz vários objetivos alcançados e marchamos para outro, isso demonstra que o campo dos inimigos do progrésso e da independência de nossa Pátria, está ficando cada vez menor, e que, portanto, acuados, mas desesperados e violentos, investirão contra a marcha da democracia em nossa terra.

A atuação das nossas células deve visar fundamentalmente a vitória nas próximas eleições, a elevação do número de eleitores quer em nossa legenda, quer participando do pleito. Nesse sentido o máximo de esforço deve ser dado á campanha do militantes, mais apropriados para essas tarefas lantes nos pontos de grande movimento, nas feiras livres, portas das grandes emprêsas, comandos de bairro em bairro, de morro em morro, de casa em casa, devem ser organizados não só para o trabalho de alistamento, como para a divulgação de nosso programa mínimo e dos nomes de nossos candidatos a vereadores. Devem ser escolhidos os militantes mais apropriados para essas tarefas que tenham mais condições para seu bom desempenho. E' necessário mesmo, formar especialistas no trabalho de domicilio a domicilio.

Paralelamente precisamos, em todos os contactos diários, realizar o recrutamento devidamente planificado, formação de grupos de simpatizantes do Partido e de Circulos de Amigos do camarada Prestes. Ser o mais flexivel possivel nessa tarefa, deve ser o lema de nossos organismos.

Nunca devemos esperar que um novo militante de nosso Partido seja um "marxista completo", um "autêntico ativista". Sendo o recrutamento, uma tarefa urgente, dada a influência que nosso Partido goza no seio das grandes camadas da população, principalmente no Distrito Federal é necessário por de lado definitivamente o sectarismo que em muitos casos apresenta-se como se o Partido ainda fosse ilegal temendo o recrutamento em massa nas empresas e nos bairros querendo que o recrutamento seja o aparelho de registrar em nossas fileiras aqueles já altamente desenvolvidos politicamente mas que estavam de fora e só naquele momento resolveram ingressar. Não. O recrutamento não deve ser encarado desse modo. Cumpre não deixarmos um dia sequer o elemento recem-recrutado fora de seu organismo. E' preciso, visitá-visitá-lo imediatamente após o recrutamento, explicar-lhe o que é o nosso Partido. Enfim, é tambem o recrutamento um meio de educar politicamente o povo.

O elemento que assina uma proposta de nosso Partido, no minimo, formará um circulo de amigos do camarada Prestes, o que significará ter dado um grande passo para o elevamento do seu nivel politico. E' necessário que compreendamos isso, profundamente, pois, do contrário, não teriamos explicação para o fato de apenas 14.000 membros do Partido, no Distrito Federal, mobilizarem 200 a 300 mil pessoas, num total entusiasmo, em comicios nas praças públicas.

Não se justificará, nesta Campanha Eleitoral, aquela posição que tomavam os nossos camaradas das coletas volantes dando um "muito obrigado" sêco aos homens do povo que depositavam suas contribuições nas urnas Pró-Imprensa Popular. Quantos e quantos desses homens não passariam a comprar nossos jornais e tirar uma assinatura da CLASSE OPERARIA e mesmo quantos ingressariam em nossas fileiras se fossem convidados para isso?

Tôda essa experiência deve ser altamente debatida, para poder ser devidamente aproveitada nesta Campanha Eleitoral e as próximas que naturalmente serão ainda de maior envergadura.

Para levar ás urnas 100.000 eleitores

(CONCLUSAO DA 5.ª PAG.)

ganização, **JOVER TELES**, mineiro. Secretario Sindical, **ELOI MARTINS**, metalúrgico. Secretario de Massa e Eleitoral, **EDGAR JOSÉ CURVELO**, operario. Secretario de Educação e Propaganda, **OTO ALCIDES OHLWEILER**, químico industrial.

Outros membros efetivos do CE: Isaac Akcelrud, José Freire, Fieschi, Francisco Medeiros, José Duarte, Vivaldino Cesar, Lucas Fortes e Dorvalino Feijó. Suplentes: Julieta Batistioli, Rui Moreira, Demetrio Ribeiro, João Pedro Mendes, Paulo Guimarães e

Os Sindicatos e o Estado Soviético

(CONCLUSAO DA 4.ª PÁG.)

mais elementares exigências da democracia sindical.

Com a ajuda dos funcionários que nomeiam, os burocratas dirigentes dos sindicatos manejam ditatorialmente todos os assuntos sindicais.

De acordo com o informe da *independente* União de Mineiros, de cujas fileiras saiu Green, Presidente da Federação Americana do Trabalho, — organizações que representam 71 por cento dos membros, estão dirigidas por funcionários sindicais nomeados de cima e jamais eleitos por votação. Estas são cifras oficiais.

Em tais condições, predomina nos sindicatos filiados á Federação Americana do Trabalho certo tipo de dirigentes que olham sua organização como um negócio privado. Conforme escreveu um jornalista americano, um dirigente dessa espécie não pode tolerar a idéia de que os funcionários sindicais que ele nomeia e cujos interesses controla, leiam suas instruções sem ficar encantados.

Comentando esse fenômeno tão frequente, a revista norte-americana *Fortune* escreve cinicamente:

"Para formar um sindicato não é necessário fixar fins sociais; basta ter o verbo fácil, oportunismo disposto a tudo e carecer de escrúpulos".

A ausência de democracia, no movimento sindical, e de contrôle e livre critica por parte de seus membros, o converte em algo verdadeiramente repulsivo. O grau e a extensão da corrupção entre os dirigentes dos sindicatos norte-americanos filiados á Federação Americana do Trabalho são bem conhecidos. A imprensa norte-americana recolheu e continua recolhendo numerosos fatos que demonstram que os funcionários sindicais sustentam relações com o mundo do crime. Conhecem-se casos de "gangsters" que entraram em ligação com dirigentes dos sindicatos, para roubar e repartir entre si os fundos sindicais, aterrorizando os seus membros. Recentemente, o *Chicago Daily News*, descrevendo a situação da Federação Americana do Trabalho, escrevia:

"Os altos dirigentes da Federação Americana do Trabalho toleraram a presença de *gangsters* entre os funcionários sindicais, até que o governo processou e encarcerou os *gangsters* por suas atividades criminosas'.

Apesar desses fatos, precisamente nos meios da A.F.L. é que se ouvem sermões hipótritas sobre a *neutralidade*, *independência* e *democracia* dos sindicatos. O objetivo prático que visam esses elementos, com suas calúnias contra os sindicatos soviéticos é evidente. Querem fomentar o receio e a desconfiança dos operários americanos para com os operários soviéticos e seus sindicatos, com o objetivo de fazer fracassar a idéia de cooperação e unidade internacionais entre os sindicatos dos paises democráticos.

Cumpre-nos assinalar que muitos órgãos de imprensa e homens proeminentes dos sindicatos e da politica dos Estados censuram a campanha que contra os sindicatos soviéticos estão efetuando os dirigentes reacionários da Federação Americana do Trabalho. Por exemplo, Edwin A. Lahey, comentarista de *Chicago Daily News*, escrevia recentemente:

"Desconcerta pensar no escandalo que não causaria se os sindicatos russos aprovassem resolução acusando a A.F.L. de apoiar empresas privadas capitalistas e inclusive de entabolar contratos escusos com os monoplistas". Tão profunda observação não precisa comentário.

Os operários soviéticos não poupam esforço para reforçar sua Pátria socialista. Os sindicatos soviéticos apoiam sem reserva o Estado dos trabalhadores, no interesse da classe operária. Só maliciosos caluniadores anti-soviéticos podem deduzir daí que os sindicatos soviéticos não são organizações operárias voluntárias, independentes e democráticas. E só os interessados em solapar as bases da unidade internacional da classe operária podem proclamar, como o fizeram os dirigentes da A.F.I., que e impossivel sentar-se sob o mesmo teto com os sindicatos soviéticos.

Naturalmente esses desígnios divisionistas foram unanimemente condenados pelas organizações sindicais que estiveram representadas na Conferência Sindical Mundial, que se verificou em Londres, em fevereiro passado, entre as quais se encontravam os mais poderosos sindicatos democráticos da América. Ao tratarem de isolar os sindicatos soviéticos, os divisionistas reacionários que formam parte da direção da A.F.L. só conseguiram isolar a si mesmos. Os sindicatos soviéticos ocupam o lugar que lhes corresponde nas fileiras do movimento sindical internacional.

Para a União das Mulheres

(CONCLUSAO DA PAG. 6)

Executiva do Leite um memorial pedindo que se instale o quanto antes, naquele bairro, um pôsto de abastecimento de leite. A União estuda tambem a possibilidade de se pedir a instalação de um mercadinho.

A UNIAO FEMININO DE SANTO CRISTO foi fndada em fins de setembro passado, sendo nesta ocasião deliberado enviar ao Prefeito um memorial pedindo a instalação de uma banca de verduras no bairro. Tambem ficou decidido enviar outro memorial á Comissão Executiva do Leite pedindo a instalação de mais uma carroça de leite, pois a unica existente não satisfaz as necessidades dos moradores do bairro.

A UNIAO FEMININA DE MERITI foi fundadá em 10 do corrente, no domingo ultimo, com a presença de 54 senhoras dessa localidade. No ato foi tirada uma comissão de senhoras presentes, que voluntariamente se colocaram á disposição da organização para iniciarem os trabalhos do novo organismo. A fundação desta União é importante por ser ela a primeira já criada num dos Estados do Brasil.

Poderiamos citar ainda muitos outros exemplos dos trabalhos da mulher nas Uniões Femininas. Porem. o que queremos acentuar é o que julgamos de grande importancia é o fato de haverem as mulheres brasileiras começado a compreender que sómente unidas e organizadas elas poderão conseguir qualquer melhoria em sua situação. Sómente organizadas elas poderão lutar contra a fome e a miseria que invadem os seus lares e afligem o nosso povo. Somente organizadas elas poderão lutar pelo fiel cumprimento dos direitos que lhes são assegurados na nova Carta Constitucional de 1946.

Elas já começam a compreender que primeiro que tudo elas são mulheres, que não importa o partido a que pertençam nem a religião que professem; se são democratas e progressistas devem se unir para lutar pelo progresso e a consolidação da democracia em nossa Patria.

Porem, as organizações femininas já existentes são ainda debeis. Elas devem ser criadas em todos os Estados do Brasil, até que se possa chegar á formação de uma grande organização nacional de mulheres democratas e progressistas do Brasil em luta por um Brasil melhor para todos nós e para o nosso povo esfomeado e sofredor.

"LITERATURA"

Encontra-se á venda nas bancas e nas livrarias o 2.º numero da revista LITERATURA, contendo os seguintes trabalhos:

Nova fase — Astrojildo Pereira.
O Post-Modernismo — Nelson Werneck Sodré.
A Poesia na Resistência Francesa — Anibal M. Machado.
Discurso em Fortaleza — Origenes Lessa.
Discurso em Limeira — Floriano Gonçalves.
Cancioneiro Geral da Guerra Espanhola — Carlos Drumond de Andrade.
Cena de Teatro em Altemburgo — Guilherme Figueiredo.
Cultura e Humanidade — Paul Langevin.
O Ponteiro de Minutos — Alvaro Moreira.
Maiakoviski — Lucia Miguel Pereira.
Historias Incompletas — Raymundo de Araujo.
Mrs. Dalloway — Bernardo Gersen.
Educação Artistica e Harmonia do Lar — Apporelly.
Revista das Revistas — Valdemar Cavalcanti.
Documentos — Noticias.

15 de novembro de 89 e 18 de setembro de 46

A célula «Mario Couto» (1.º Distrito de Nova Iguassu), fez realizar ontem uma festa em homenagem ás datas de 15 de Novembro de 1889 (Proclamação da Republica) e de 18 de Setembro de 1946 (Promulgação da Nova Constituição).

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1946

Algumas características da provocação fascista entre as massas trabalhadoras espanholas

Por HENRIQUE LISTER

A PROVOCAÇÃO falangista tem o maior empenho em fazer com que seus agentes penetrem nos partidos e organizações que dirigem o poderoso movimento de resistência que levanta o povo espanhol na luta de morte para liquidar Franco e a Falange.

Introduzindo seus agentes nesses partidos e organizações, o franquismo tenta desviá-los da luta, evitar a unidade de todas as forças anti-franquistas e atirar nas garras da policia e dos verdugos os melhores lutadores. Para esta vil missão não são apenas empregados os falangistas declarados. Procura-se tambem, por todos os meios, recrutar os provocadores nas próprias fileiras das organizações e partidos democráticos. Por exemplo, procuram-se corromper os militantes que caem nas garras da policia, oferecendo-lhes a liberdade e toda a sorte de vantagens desde que queiram entrar para o serviço da Falange, ou submetendo-os a torturas selvagens, caso se neguem a fazê-lo. Não é possivel descrever melhor êsse sistema de provocações fascistas do que reproduzindo o seguinte trecho da carta admirável que antes de morrer escreveu a seu Partido, ao grande Partido Comunista da Espanha, o herói nacional da República Espanhola, herói tambem da libertação da França, Cristino Garcia:

> "Desde que caí, esperava tudo e estava disposto a aguentar tudo o que viesse. Só tive um dia de bons tratos: o dia em que caí. Desde cigarros até palavras amaveis, oferecimentos de fuga, propostas para que entrasse para seu serviço. Minha resposta bem podereis supor qual foi. Daí por diante começaram as "sessões". No terceiro dia meus ouvidos sangravam e tinha os testículos dilacerados. Não havia uma polegada de meu corpo que os verdugos não tivessem transformado em uma chaga".

Infelizmente, nem todos os anti-fascistas tem a firmeza comunista de Cristino, apesar de que centenas de milhares de comunistas e de patriotas de outras tendencias preferiram a morte gloriosa á vil traição. Há casos de anti-fascistas com um passado de luta em uma outra organização, que foram conquistados pela Falange através de torturas, lisonjas, dinheiro e até da exploração de seus sentimentos anti-unitários ou anti-comunistas. Isto é, sem dúvida, um grande perigo contra o qual são necessárias as mais severas medidas de vigilancia.

O papel decisivo que desempenha a classe operária, vanguarda da luta de nosso povo, contra Franco e pela República, faz com que o franquismo dedique grande atenção á ampliação de seu trabalho de provocação contra as organizações sindicais de classe que se desenvolvem com grande pujança na ilegalidade. Com esse objetivo o franquismo matém uma escola especial para preparar elementos falangistas em condições de poder levar a cabo essa forma de provocações. E' a chamada Escola De Capacitação Social que funciona em Madri.

O recrutamento para essa Escola faz-se entre elementos falangistas comprovados salteadores e verdugos de operários em todas as regiões da Espanha.

Uma vez terminados os cursos em que são instruidos sôbre algumas caracteristicas do movimento operário espanhol e onde aprendem a se apresentar sob a mascara de "revolucionários", de "anti-capitalistas", etc., etc., esses elementos voltam para suas terras e procuram logo infiltrar-se nas organizações sindicais da resistência anti-franquista, afim de denunciar os dirigentes e os militares, de semear o ódio e o divisionismo, de fomentar a passividade e a desmoralização, em uma palavra, de destruir o poderoso e ardente movimento da classe operária espanhola. Esses elementos chegam mesmo a editar material de propaganda de aparencia legal e anti-franquista, que assinam sob os nomes de organizações operárias queridas, tentando assim captar a confiança para depois denunciá-los. Por exemplo, em Lérida, foram provocadores falangistas que distribuiram uns folhetos assinados C.N.T. e por chamados delegados do Executivo da U.G.T. de Madri e depois entregaram á policia vários militares do Partido Socialista Unificado da Catalunha e vinte da C.N.T.

E' preciso acentuar que esse trabalho de provocação a serviço de Franco e da Falange participaram diretamente os trotzkistas e o POUM que é realmente uma agencia fundamental do aparelho de provocação e espionagem erguido por Franco.

De fato, o franquismo não só se esforça por introduzir seus agentes nas organizações clandestinas anti-franquistas, como ainda trabalha no sentido de manejar e criar organizações provocadoras inteiramente a seu serviço e sob sua direção e destinadas a entragar á policia vários republicanos e para difamar, na medida do possivel, o movimento anti-franquista.

Entre essas organizações, vem em primeiro lugar o POUM, bando de espiões, de criminosos, de traidores, de agentes de Franco e da reação internacional. Outra velha organização que também trabalha sob a proteção da Falange é o Partido Sindicalista. Com esses propósitos os franquistas criaram algumas novas organizações de provocadores, como o chamado "Movimento Socialista Catalão" (uma variante do POUM) na Catalunha, que entregou á policia centenas de anti-fascistas, e o chamado "Conselho Nacional da Democracia Catalã", organizado por provocadores a serviço da Falange. São também elementos provocadores que tentam reconstruir o Partido Proletário Catalão. Esse mesmo caráter de organização provocadora ao serviço de Franco tem o Partido Laborista.

A imprensa falangista também trabalha em ligação com todas essas tôrpes manobras de traição ás forças operárias e republicanas, afim de fomentar a provocação nos meios anti-fascistas.

E' muito significativo o artigo que apareceu no semanário falangista de Madri, "El Español", do dia 8 de junho, e que diz:

> "Se existe um grupo na Espanha que, atuando com lealdade e inteligência, poderia tirar proveito do futuro e servir ao mesmo tempo aos interesses de todos, são os socialistas e os sindicalistas..." "Eles contribui-

(CONCLUI NA 6.ª PAG.)

Revoluções Burguêsas e Revoluções Democrático-Burguêsas

Por EMILIAN YAROSLAVSKY

QUANDO se estuda a história da URSS, como a de qualquer outro pais é necessário distinguir o conteúdo social das diversas revoluções. A palavra "Revolução" significa transformação radical, passagem brusca de umas relações de produção a outras mais progressistas, ou de um regime politico a outro mais avançado. Antes de surgir a revolução socialista, existiam revoluções burguesas nas quais o regime feudal era substituido pelo regime burguês. Os exemplos mais tipicos são a revolução burguesa da Inglaterra no século XVII, a revolução francesa do século XVIII e as revoluções de 1848 na Europa central.

O problema fundamental de toda revolução é o problema da conquista do Poder, da passagem do Poder de uma classe para outra. Nas "Revoluções burguesas", o Poder, geralmente, passa das mãos dos elementos feudais, da nobreza, para as mãos da burguesia comercial e industrial.

Difinindo a revolução, disse Marx que, ao chegar a uma determinada fase de seu desenvolvimento, as fôrças materiais e produtivas da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes. Ou, colocando em têrmos juridicos, as forças materiais e produtivas da sociedade, sob o qual se vinham desenvolvendo. E então, de formas de desenvolvimento das forças produtivas, convertem-se essas relações, esse regime, em seus entraves. E estala a revolução.

Isto não quer dizer que o processo revolucionário se desenvolve mecanicamente, de forma pacifica. A passagem revolucionária do Poder de uma classe para outra é acompanhada pelo emprego da violencia, pela classe que marcha para o Poder contra a classe que tem nas mãos. E' acompanhado não poucas vezes de uma guerra civil. São raros na História os casos em que essas transformações não provocam a mais decidida resistência por parte da classe derrotada, uma luta armada entre as fôrças beligerantes.

QUE E' UMA REVOLUÇÃO?

Entretanto, nem toda derrubada de uma classe por outra, por meio da violência, pode chamar-se revolução. Se a classe anteriormente dominante, ou outra classe reacionária qualquer, se revolta a fim de derrubar do poder uma classe mais progressista, mais avançada, para restaurar a velha ordem de coisas e deitar por terra as conquistas alcançadas pela classe mais progressista, essa luta de classes dirigida contar a revolução ou contra o regime social existente que esta criou, chama-se **contra-revolução.** Não importa que, muitas vezes, os próprios contra-revolucionários, para despistar, qualifiquem essas transformações de "revoluções", como o fazem os fascistas alemães, italianos e espanhóis. Os fascistas alemães chegam até a denominar de "revolução nacional-socialista" a contra-revolução que fizeram.

Marat

Não se deve confundir o conceito de contra-revolução com o de **reação.** Pode ocorrer, e ocorre com frequência, que a classe elevada ao poder por uma revolução, depois de nele instalada, abjure seu programa, retrocedendo e privando o povo de algumas de suas conquistas. Nêsses casos dizemos que se produz um estado de **reação.** Assim aconteceu, por exemplo, depois da derrota da revolução russa de 1905, quando o tzarismo, sentindo-se forte, revogou todas as concessões anteriormente feitas ao povo e desencadeou a repressão contra as organizações revolucionárias dos operários e dos camponeses. As classes condenadas pela História a desaparecer, em sua luta para se manter no poder, empregam sempre uma politica reacionária.

E' necessário distinguir claramente êstes três conceitos — revolução, contra-revolução e reação — se se deseja compreender claramente a história da URSS, assim como a de qualquer outro pais ou povo.

O QUE DETERMINA O CARATER DE UMA REVOLUÇÃO

Para determinar o carater de uma revolução, é indispensavel investigar, estudar quais as forças **motrizes** dessa revolução. Chamamos de forças motrizes de uma revolução as classes que tomam parte ativa no movimento revolucionário ou que o dirigem. Assim, por exemplo, na revolução burguesa da França, em 1789, as forças motrizes eram todas as que se agrupavam no que então se chamava de "o terceiro Estado", quer dizer, a grande, a média e a pequena burguesia. Em 1792 incorporou-se a elas uma parte consideravel das **Massas dos operários cartesãos das cidades.** Na revolução democrático-burguesa de 1905, na Russia, as forças motrizes fundamentais da revolução em geral eram o proletariado e os camponeses, cuja união, naquela ocasião, ainda estava longe certamente de ser consolidada, o que só foi feito em 1917.

A tomada da Bastilha, em 14 de julho de 1789

As revoluções burguesas do passado, dos séculos XVIII e XIX, não podem ser reduzidas a um conceito único, pois que entre elas existem diferenças essenciais.

Marx assinala, por exemplo, que "não se deve confundir a revolução prussiana de Março com a revolução inglêsa de 1648 nem com a revolução francêsa de 1789. Aquela estava longe de ser uma revolução européia; não era senão um éco distante das revoluções européias num país atrazado...

Quer dizer que, apesar de serem todas revoluções burguesas, a de 1848 na Alemanha se distingue, por certos aspectos, da inglesa de 1648 e da francêsa de 1789. Antes de começarmos a analizar êsses aspectos distintos, recordemos o que escrevia Lenin sôbre a diferença em questão, em seu artigo intiulado "A revolução do tipo 1789 e a do tipo 1848".

"E' importante saber se a revolução deverá chegar até a completa derrubada do govêrno tzarista, até a República, ou se deverá limitar-se a restringir, a limitar o poder do tzar e a instaurar uma monarquia constitucional. Ou, em outras palavras, se nossa revolução deve ser uma revolução do tipo 1789 ou do tipo 1848 (dizemos do tipo a fim de afastar a idéia absurda da possibilidade de repetir em nossos dias as situações social, politica e internacional de 1789 ou de 1848, irrevogavelmente desaparecidas)"

Como vemos, também Lenin estabelece uma diferença sensivel entre a revolução de 1848 e a revolução burguesa da França de 1789.

Em que consiste essa diferença? Lenin indica-a brevemente nas linhas seguintes. A grande revolução francesa chegou até a derrubada completa do poder monárquico. O rei Luis XVI, foi destronado pelo povo e decapitado em praça pública. O regime monárquico foi abolido. A revolução alemã de 1848, pelo contrário, limitou-se a restringir o poder monárquico, estabelecendo ao seu lado um parlamenta: contentou-se em fazer algumas concessões á burguesia, á custa do rei e da nobreza.

AS REVOLUÇÕES BURGUESAS

Em que se diferencia esta revolução da revolução de 1848, da revolução inglesa do século XVII, de que fala Marx no trêcho citado? A diferença é que, na Inglaterra, a burguesia industrial e comercial, dirigida por Oliver Cromwell, decapitou o rei e derrubou o poder feudal de maneira bem mais enérgica e profunda do que o fez a revolução alemã de 1847.

Quanto á revolução burguesa da França, é necessário distinguir duas etapas diferentes: a de julho de 1789, em que o povo tomou a Bastilha, e a de agôsto de 1792, em que a França deixou de ser monarquia para se converter numa república e em que derrotou o partido burguez dos oportunistas girondinos, elevando ao poder o partido mais revolucionário dos jacobinos, apoiado pelos camponeses e pelos operários. Em 1789 toda a burguesia se levantou contra o poder feudal, contra a nobreza e o clero; em 1792, o movimento foi dirigido pela pequena burguesia, apoiado pelos operários e camponeses e por uma parte considerável de intelectuais. Já era esta uma forma diversa de revolução: a revolução democático-burguêsa. O camarada Stalin, em sua entrevista com Wells, sublinha o caráter democrático dessa revolução. Referindo-se a ela, diz o camarada Stalin na referida entrevista:

"Muito antes de 1789, muitas pessoas já viam claramente como estavam podres a monarquia e o regime feudal. Mas êstes não foram derrubados, nem poderiam sê-lo, sem uma insurreição popular, sem um choque de classes".

Por que era necessário para isso uma insurreição popular? Porque "as classes fadadas a desaparecer do cenário histórico são as últimas a se convencerem de que sua missão terminou... Por isso as classes agonisantes empunham as armas e defendem por todos os meios sua existência como classes dominantes".

Contestando a objeção de Wells de que á frente da grande revolução fancesa havia inúmeros advogados, acrescenta o camarada Stalin: "Nega você por acaso o papel dos intelectuais nos movimentos revolucionários? Isto entretanto não quer dizer que a Grande Revolução francesa foi precisamente uma revolução de advogados e não uma revolução popular que triunfou porque levantou as grandes massas do povo contra o feudalismo e porque defendeu os interesses do Terceiro Estado".

Em que se distingue êste tipo de revolução, quanto á forma e quanto ao conteudo, da revolução de 1789? A diferença está em que em 1791 foram **massas populares mais amplas, as massas do povo, que vieram á cena com suas próprias reivindicações e as que imprimiram seu cunho a todo o curso da revolução.**

Lenin também assinala essas duas etapas distintas da revolução burguesa da França — a de julho de 1789 e a de agosto de 1792 — e traça como vimos, a diferença marcante que existe entre a revolução alemã de 1848 e a revolução francesa de

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)